



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
REITORIA - CONSELHO SUPERIOR**

IDENTIFICAÇÃO DO ANEXO

ANEXO REFERENTE À **RESOLUÇÃO Nº 16 / 2024 - CONSUPER:** Dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico de Curso - PPC do Superior de Licenciatura Intercultural Indígena com Ênfase em Linguagens - IFC Campus Abelardo Luz

Processo Associado: 23351.007837/2023-08

Decisão do Conselho Superior na 3ª Reunião Ordinária ocorrida em 04/06/2024



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC
Campus Avançado Abelardo Luz



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA
INTERCULTURAL INDÍGENA COM ÊNFASE EM LINGUAGENS

Abelardo Luz, SC
Dezembro de 2023



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC
Campus Avançado Abelardo Luz



Rudinei Kock Exterckoter
Reitor

Liane Vizzotto
Pró-Reitora de Ensino

Elodir Lourenço de Souza
Diretor Geral do Campus Avançado Abelardo Luz

Auro César Braga
Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão

Jurema de Fatima Knopf
Coordenação Geral de Ensino

Mateus Amoedo Zani
Coordenador do Curso

Comissão Técnica:

Ari Neris - Terra Indígena Xapecó
Arilson de Oliveira Belém - Terra Indígena Xapecó
Camila Munarin - IFC Campus Avançado Abelardo Luz
Carlo Eduardo Sousa Retori - IFC Campus Avançado Abelardo Luz
Claudecir Viri - Terra Indígena Palmas
Elodir Lourenço de Souza - IFC Campus Avançado Abelardo Luz
Fander de Oliveira Silva - IFC Campus Avançado Abelardo Luz
Luciana Carlos Geroleti - IFC Campus Avançado Abelardo Luz
Mateus Amoedo Zani - IFC Campus Avançado Abelardo Luz
Ronelson Luiz - Terra Indígena Xapecó
Roseli Borowicc - IFC Campus Avançado Abelardo Luz
Sandra de Paula Santos - Terra Indígena Toldo Imbu
Valdecir Aires Paulo - Terra Indígena Xapecó
Viviele Andressa Gastmann - IFC Campus Avançado Abelardo Luz

Abelardo Luz, SC
Abril de 2024

“Não sou um ancião e ainda sei pouco. Entretanto, para que minhas palavras sejam ouvidas longe da floresta, fiz com que fossem desenhadas na língua dos brancos. Talvez assim eles afinal as entendam, e depois deles seus filhos, e mais tarde ainda, os filhos de seus filhos. Desse modo, suas ideias a nosso respeito deixarão de ser tão sombrias e distorcidas e talvez até percam a vontade de nos destruir” - Davi Kopenawa¹

¹ KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. SP: Editora Companhia das Letras, 2019.

SUMÁRIO

SUMÁRIO	3
1. APRESENTAÇÃO	6
2. DETALHAMENTO DO CURSO	11
3. CONTEXTO EDUCACIONAL	16
3.1. Histórico da Instituição - IFC Campus Avançado Abelardo Luz.....	16
3.2. Justificativa de Oferta do Curso.....	17
3.3. Princípios Filosóficos e Pedagógicos do Curso.....	20
3.4. Objetivos do Curso.....	22
3.4.1. Objetivo Geral.....	22
3.4.2. Objetivos Específicos.....	22
3.5. Requisitos e Formas de Ingresso.....	23
4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	23
4.1. Políticas de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação.....	23
4.1.1. Políticas de Ensino.....	23
4.1.2. Políticas de Extensão.....	25
4.1.3. Políticas de Pesquisa.....	25
4.2. Políticas de Apoio ao Estudante.....	26
4.2.1. Assistência Estudantil.....	26
4.3. Políticas de Acessibilidade e Inclusão.....	28
4.3.1. Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado.....	28
4.3.2. Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas.....	29
4.3.3. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI).....	30
5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	31
5.1. Perfil do Egresso.....	31
5.2. Campos de Atuação.....	32
5.3. A Pedagogia da Alternância.....	32
5.3.1. Atividades Articuladoras entre Tempo Escola e Tempo Comunidade....	34
5.4. Educação Ambiental.....	36
5.5. Educação Étnico-Racial.....	37
5.6. Direitos Humanos.....	37
5.7. Matriz Curricular.....	37
5.8. Linhas de Pesquisa.....	44
5.9. Interdisciplinaridade e Temas Transversais.....	45
5.10. Relação Teoria e Prática.....	46
5.11. Curricularização da Extensão e da Pesquisa.....	47
5.12. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	49
5.13. Estágio Curricular Supervisionado.....	50
5.14. Estágio Curricular Não-Obrigatório.....	51
5.15. Prática como Componente Curricular (PCC).....	51
5.16. Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento: Atividades Curriculares Complementares (ACC).....	52
5.17. Avaliação.....	52

5.17.1. Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem.....	52
5.17.2. Sistema de Avaliação do Curso.....	53
5.17.3. Aproveitamento de Estudos.....	54
5.17.4. Avaliações de Extraordinário Saber.....	55
5.17.5. Expedição de Diploma.....	55
5.17.6. Ementas e Bibliografias.....	56
6. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO.....	84
6.1. Corpo Docente.....	84
6.2. Técnicos-Administrativos em Educação.....	85
6.3. Coordenação de Curso.....	85
6.4. Colegiado de Curso.....	86
6.5. Núcleo Docente Estruturante - NDE.....	86
6.6. Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos.....	87
7. INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	87
8. Referências.....	89

1. APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal Catarinense (IFC) compõe uma rede de instituições de ensino presentes em todo o Brasil - a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - e tem programas de pesquisa, inovação e extensão.

O IFC foi criado pela Lei Federal Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e teve origem na integração das escolas agrotécnicas de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio e dos colégios agrícolas de Araquari e Camboriú, até então vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina.

Ao todo, são 15 campi, distribuídos pelo estado de Santa Catarina, com unidades localizadas de maneira estratégica para atender as demandas locais e regionais, interferindo positivamente na transformação da sociedade catarinense.

Figura 1: Mapa do IFC - Campi.



Fonte: IFC (2023).

Atualmente, a trajetória formativa do IFC se integra às demandas sociais e aos arranjos produtivos locais e regionais com cursos da educação profissional e tecnológica: qualificação profissional, educação profissional técnica de nível médio, graduação e

pós-graduação – *lato e stricto sensu*.

Para que os objetivos estabelecidos pela Lei Federal Nº 11.892/2008 sejam alcançados, faz-se necessário a elaboração de documentos que orientem as funções e atividades no exercício da docência, os quais devem ser construídos em sintonia e/ou articulação com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI), com as políticas públicas em educação e com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).

Nesta perspectiva, o presente documento tem o objetivo de apresentar o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena com ênfase em Linguagens, com o propósito de subsidiar a gestão acadêmica, pedagógica e administrativa do curso, e justificar a necessidade institucional e a demanda social, considerando o PPI e o PDI do IFC.

O Campus está situado no município de Abelardo Luz, no Oeste Catarinense, próximo à fronteira com o Paraná. O campus foi construído no centro da maior área de assentamentos rurais da região Sul do Brasil, especificamente no Assentamento José Maria, um dos 22 assentamentos existentes no município de Abelardo Luz. A região abriga aproximadamente 1.500 famílias assentadas, em uma área que contempla mais de 20.000 hectares, a maior área de assentamentos da reforma agrária de toda região Sul. Além de ter no seu entorno mais de 8 mil indígenas da etnia Kaingang, habitando três Territórios: Terra Indígena Palmas, Terra Indígena Toldo Imbu e Terra Indígena Xaçepó. Dado a este contexto específico a área é parte do Território da Cidadania, programa de desenvolvimento sustentável do Governo Federal. O Campus Avançado Abelardo Luz foi uma reivindicação dos Movimentos Sociais, que em 2011, apresentaram à Presidência da República a necessidade de instalação de Institutos Federais em áreas de assentamento. Em Santa Catarina foi indicado o município de Abelardo Luz para a implantação de um Campus do Instituto Federal Catarinense, por se considerar que, além desse município, a região conta ainda com assentamentos em outros municípios próximos, como Passos Maia, Catanduvas, Dionísio Cerqueira e São Miguel do Oeste, além da presença dos três territórios indígenas mencionados. Nota-se, portanto, que o IFC - Campus Avançado de Abelardo Luz possui características singulares e uma identidade voltada para a educação no campo e a formação das populações indígenas da região, seja em Curso Técnico de Nível Médio, na formação continuada, na Graduação, na Pós-graduação e também através de assessorias e parcerias em projetos específicos. Hoje o campus passa por um amplo projeto de reforma e ampliação de sua estrutura. Estão sendo construídos 2 novos alojamentos estudantis, uma residência funcional, uma nova sala de professores, uma

cozinha e um refeitório, além das obras de estrutura de urbanização que estão em andamento. A previsão de entrega de todas as obras é para o final de 2023.

O curso

O curso de Licenciatura Intercultural Indígena com ênfase em Linguagens destina-se a atender à demanda apresentada pela população Kaingang do Oeste Catarinense pela formação específica de professores indígenas na área de linguagens. O campus avançado do IFC em Abelardo Luz mantém forte vínculo com as populações de três Terras Indígenas no seu entorno – TI Palmas, TI Toldo Imbú e TI Xaçecó. Neste contexto, lideranças e professores indígenas há anos reclamam a necessidade de formação de professores indígenas, principalmente na área de linguagens. Desta forma, o presente curso busca garantir ampla formação bilíngue com dois eixos de linguagens concomitantes: 1) Língua Portuguesa e Literatura em Língua Portuguesa; e, 2) Língua Kaingang, Arte e Grafismo Kaingang e Literatura Indígena. Todo curso tem sido pensado e amplamente debatido em reuniões com professores e lideranças das três terras indígenas. Para isso, seis representantes foram indicados por suas comunidades para comporem a Comissão de Elaboração da Proposta Pedagógica Curricular - PPC, quatro da TI Xaçecó, um da TI Palmas e uma da TI Toldo Imbu. A partir destes debates, construiu-se uma matriz curricular que além do foco em linguagens, é composta ainda por outras disciplinas que garantem ampla formação pedagógica e humanística dos futuros professores. Assim, farão parte da formação dos estudantes conhecimentos em Gestão, Planejamento, Pesquisa, Produção Textual, elaboração de materiais didáticos, Antropologia/Etnologia, História Indígena, Direito Indígena, Políticas Públicas, Territorialidades e Gestão Ambiental. As 3.400 horas do curso estão organizadas em 8 semestres letivos, sendo 54 disciplinas, 405 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado e 200 horas dedicadas a atividades acadêmico-científico-culturais. É relevante mencionar que todos os semestres do curso contam com dois componentes curriculares que garantem interdisciplinaridade, ampla experiência em pesquisa e a integração entre ensino, pesquisa e extensão: 1 – Projeto Integrador de Ensino, Pesquisa e Extensão; e 2 – Pesquisa e Processos Educativos. A primeira, especificamente, integra interdisciplinarmente todas disciplinas oferecidas no semestre em um único trabalho a ser desenvolvido sob orientação de um professor e que envolva as experiências e desafios encontrados na comunidade de origem do estudante. Tal momento do processo de ensino-aprendizagem encontra espaço de diálogo privilegiado na prática da Pedagogia da

Alternância. Proposta pedagógica desenvolvida para atender a especificidade da comunidade indígena, que articula momentos de estudos ministrados na instituição de ensino (Tempo Escola) e momentos de realização de trabalho orientados desenvolvidos nas comunidades de origem dos estudantes (Tempo Comunidade). Objetiva-se formar profissionais indígenas para atuarem na docência, na gestão e na pesquisa e que possam contribuir para a preservação de sua língua e cultura e no fortalecimento de sua comunidade. Pretende-se garantir aos indígenas acesso e domínio dos códigos culturais da sociedade brasileira, conhecimentos relacionados às linguagens que possibilitem a participação dos indígenas na vida nacional em igualdade de condições, respeitadas as diversidades culturais e a autonomia dos povos indígenas.

O curso de Licenciatura Intercultural Indígena com ênfase em Linguagens tem por principal objetivo atender a uma demanda das populações Kaingang de três grandes territórios indígenas localizadas no entorno do Campus Avançado Abelardo Luz. Professores e lideranças indígenas das Terras Indígenas Xapecó, Toldo Imbú e Palmas, reclamam há alguns anos a necessidade de investimento na formação de professores indígenas. Especialmente, foi apresentada a necessidade de formação de professores que possam trabalhar o bilinguismo português-kaingang e valorizar a língua nativa e seus modos tradicionais de ver e viver no mundo ao mesmo tempo em que se possibilita a relação equânime com a sociedade nacional. Nas frases do professor Claudemir Kaingang, da TI Palmas, objetiva-se manter sempre “um pé na aldeia e outro na cidade”. Desta forma, o curso de licenciatura intercultural aqui proposto possibilitará simultaneamente a valorização e revitalização de tradições (as quais se estruturam na forma de linguagem); a comunicação oral e escrita em língua kaingang; a produção de materiais didáticos bilíngues; e, a comunicação oral e escrita através da língua portuguesa. Conjuntamente, o curso terá amplo espaço de leitura e comparação das literaturas clássicas da língua portuguesa e das literaturas indígenas, póscoloniais e decoloniais. Assim, este se apresenta como uma oportunidade de formação de professores indígenas com amplo domínio na área de linguagens, prontos para atuarem com o multiplicadores em suas comunidades, na formação escolar de suas crianças e adolescentes, como também na escolarização dos adultos da comunidade. Nas inúmeras reuniões realizadas com professores e lideranças indígenas, a dificuldade de leitura e escrita em língua portuguesa entre os membros da comunidade sempre foi destacada juntamente com a dificuldade de leitura e comunicação escrita e oral na língua nativa. Muitos indígenas dessas comunidades dominam apenas parcialmente tanto o português quanto o kaingang. Tal fato foi posto em reunião como o mais urgente a ser solucionado

com a formação de professores na área específica das linguagens. Professores capazes de elaborar materiais didáticos bilíngues (potuguês e kaingang) e ensinar a ler, escrever e falar em ambas as línguas. A presente proposta de Licenciatura Intercultural é resultado, portanto, de amplo e longo diálogo realizado nos últimos anos, assim como do trabalho realizado pelos professores do Campus através do curso de Pedagogia e dos cursos de Formação Continuada e da comunicação constante realizada com as escolas indígenas, seus professores e diretores (muitos dos quais são alunos e ex-alunos do IFC). Assim, toda proposta pedagógica é também resultado de diálogo e trabalho coletivo com participação de professores indicados pelas três comunidades indígenas e que constam na Comissão de Elaboração da Proposta Pedagógica Curricular (PPC). Esta, por sua vez, visto que é resultado de trabalho coletivo, parte das especificidades das comunidades indígenas em sua organização didática, na composição da Matriz Curricular e também no arranjo dos tempos e espaços de ensino-aprendizagem através da Pedagogia da Alternância, unindo a sala de aula do IFC e as salas de aula das escolas indígenas, os espaços e os tempos do campus e da casa, em um mesmo processo de ensinar e aprender que tem a própria vida como base de sua construção.

2. DETALHAMENTO DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO	Curso Superior de Licenciatura Intercultural Indígena com Ênfase em Linguagens
COORDENADOR	Prof. Dr. Mateus Amoedo Zani Doutor em Antropologia Social (UNICAMP) Professor EBTT - IFC Campus Abelardo Luz Regime de Dedicção Exclusiva Telefone: (47) 3331-7883 E-mail: mateus.zani@ifc.edu.br
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	<p>Prof. Dr. Mateus Amoedo Zani Doutor em Antropologia Social (UNICAMP) Professor EBTT - IFC Campus Abelardo Luz Regime de Dedicção Exclusiva Telefone: (47) 3331-7883 E-mail: mateus.zani@ifc.edu.br</p> <p>Prof. Dr. Fander de Oliveira Silva Doutor em Geografia (UFU) Professor EBTT - IFC Campus Abelardo Luz Regime de Dedicção Exclusiva Telefone: (47) 3331-7883 E-mail: fander.silva@ifc.edu.br</p> <p>Prof. Me. Camila Munarini Mestre em Educação Científica e Tecnológica (UFSC) Professor EBTT - IFC Campus Abelardo Luz Regime de Dedicção Exclusiva Telefone: (47) 3331-7883 E-mail: camila.munarini@ifc.edu.br</p> <p>Prof. Me. Carlo Eduardo Sousa Retori Mestre em Estudos Literários (UFOP) Professor EBTT - IFC Campus Abelardo Luz Regime de Dedicção Exclusiva Telefone: (47) 3331-7883 E-mail: carlo.retori@ifc.edu.br</p> <p>Prof. Me. Samuel Giovani dos Santos Ferreira Mestre em Educação (UFSC) Professor EBTT - IFC Campus Abelardo Luz Regime de Dedicção Exclusiva Telefone: (47) 3331-7883 E-mail: samuel.ferreira@ifc.edu.br</p>
MODALIDADE	Presencial
GRAU	Licenciatura
TITULAÇÃO	Licenciatura Intercultural Indígena com Ênfase em

	Linguagens
LOCAL DE OFERTA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus Avançado Abelardo Luz CNPJ: 10.635.424.0002-67 SITE: www.abelardoluz.ifc.edu.br Endereço: Estrada Geral – Assentamento José Maria, SN, Abelardo Luz/SC CEP: 89830-000 Telefone: (47) 3331-7881 E-mail: depe.abelardoluz@ifc.edu.br
TURNO	Integral
NÚMERO DE VAGAS	40
CARGA HORÁRIA	Núcleo de Formação Geral: 420 horas
	Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos: 1.280 horas
	Núcleo de Práticas Pedagógicas: 1.565 horas
	Atividades Curriculares Complementares - ACC : 200 horas
	Curricularização da Extensão e Pesquisa: 340 horas
	Estágio Curricular Supervisionado: 405 horas
	Práticas como Componente Curricular: 405 horas
	Carga horária de disciplinas optativas : 70 horas
	Carga horária Total do Curso: 3.365 horas
PERIODICIDADE DA OFERTA	Oferta Única
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO	8 Semestres
LEGISLAÇÃO VIGENTE	Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; Art. 210, § 2º; Art. 215, § 1º; CAPÍTULO VIII, Art. 231 e 232; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN: Lei nº 9.394/1996; Resolução CNE/CP nº 1, de 7 de janeiro de 2015 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio e dá outras providências. Parecer CNE/CP nº 6/2014, aprovado em 2 de abril de

2014 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas.

Parecer CNE/CP nº 9/2001, aprovado em 8 de maio de 2001 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Parecer CNE/CP nº 21, de 6 de agosto de 2001 - Duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Parecer CNE/CP nº 27/2001, aprovado em 2 de outubro de 2001 - Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Parecer CNE/CP nº 28/2001, aprovado em 2 de outubro de 2001 - Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002 - Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

Parecer CNE/CP nº 4/2004, aprovado em 6 de julho de 2004 - Adiamento do prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Parecer CNE/CES nº 197/2004, aprovado em 7 de julho de 2004 - Consulta, tendo em vista o art. 11 da Resolução CNE/CP 1/2002, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Parecer CNE/CES nº 228/2004, aprovado em 4 de agosto de 2004 - Consulta sobre reformulação

curricular dos Cursos de Graduação.

Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior.

Parecer CNE/CP nº 9/2007, aprovado em 5 de dezembro de 2007 - Reorganização da carga horária mínima dos cursos de Formação de Professores, em nível superior, para a Educação Básica e Educação Profissional no nível da Educação Básica.

Parecer CNE/CP nº 2/2015, aprovado em 9 de junho de 2015 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.

Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

CNE/Resolução Nº 1, DE 3 de abril de 2002 - Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

Carga Horária e conceito de hora-aula: Parecer CNE/CES nº 261/2006; Resolução CNE/CES nº 3/2007.

Lei nº 11.645/2008; Resolução CNE/CP nº 01/2004; Parecer CNE/CP 003/2004 - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena:

Lei 10.098/2000; Decreto nº 5.296/2004 - Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Específicas e/ou mobilidade reduzida:

Resolução CONAES nº 01/2010 - Núcleo Docente Estruturante.

Decreto 9.235/2017 - Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino:

Portaria 107/2004 de 22 de julho de 2004 – Sinaes e Enade: disposições diversas; Portaria Normativa nº 23 de 21 de dezembro de 2017- Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.

Resolução CNE 01/2012: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para inclusão de conteúdos que tratam da educação em direitos humanos.

Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura 2010.

Plano de Desenvolvimento Institucional - 2019-2023. Reitoria do IFC - Blumenau, 2019.

Resolução 010/2021 Consuper/IFC - Organização Didática do IFC.

Resolução 51/2022 - Política Institucional de Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica do IFC.

Lei nº 9.795/1999: Política Nacional de Educação Ambiental;

Decreto nº 4.281/2002: Regulamenta a Lei nº 9.795/1999 (Política Nacional de Educação Ambiental);

Parecer CNE/CP nº 14/2012: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

Resolução CNE/CP nº 2/2012: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Resolução nº 33/2020 do CONSUPER: Política de Educação do Campo e das Pedagogias da Alternância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense

3. CONTEXTO EDUCACIONAL

3.1. Histórico da Instituição - IFC Campus Avançado Abelardo Luz

O campus está situado no Oeste catarinense, no maior conglomerado de assentamentos da reforma agrária da região sul do Brasil, que estão distribuídos nos municípios de Abelardo Luz, Passos Maia, Ponte Serrada, Vargem Bonita, Catanduvas, Bom Jesus e São Domingos. O conglomerado ostenta aproximadamente 6.000 famílias assentadas.

Precisamente, o campus localiza-se no Assentamento José Maria, próximo à fronteira com o Paraná, no município de Abelardo Luz, que é composto por 22 assentamentos da reforma agrária. Região que apresenta aproximadamente 1.500 famílias assentadas em uma área que contempla mais de 20.000 hectares. Ainda, acrescenta-se aproximadamente 8 mil indígenas de etnia Kaingang e Guarani nos três territórios: Terra Indígena Palmas, Terra Indígena Toldo Imbu e Terra Indígena Xaçecó.

Dado a este contexto específico, a área faz parte do Território da Cidadania, uma estratégia de desenvolvimento regional sustentável e garantia de direitos sociais voltados às regiões do país que mais precisam, com objetivo de levar o desenvolvimento econômico e universalizar os programas básicos de cidadania.

Este campus foi uma reivindicação dos movimentos sociais que, em 2011, apresentaram à Presidência da República a necessidade de instalação de Institutos Federais nas áreas de assentamento, que abrange-se um número expressivo de famílias. Houve um comprometimento por parte do Poder Executivo Federal com a implantação de 20 Institutos Federais, sendo um por estado. Esta pauta foi reafirmada na Audiência Pública realizada em agosto de 2012. Em Santa Catarina, foi indicado o município de Abelardo Luz para a implantação de um Campus do Instituto Federal, por considerar que, além desse município, a região conta ainda com assentamentos em outros municípios próximos, como Passos Maia, Catanduvas, Dionísio Cerqueira e São Miguel do Oeste, além dos três territórios indígenas mencionados.

A atuação do IFC no Assentamento José Maria começa em 2009 enquanto um Polo do Campus Concórdia, com a oferta do curso Técnico em Agropecuária Subsequente, em parceria com a Prefeitura Municipal de Abelardo Luz e a Escola de Ensino Médio Paulo Freire (CECOM/REITORIA, 2016). Em 2015, dando Estadual prosseguimento à política de expansão da Rede Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia, por meio da Portaria nº 27, de 21/01/2015 (DOU, 2015), constituiu-se o novo Campus, o qual passou a ser denominado “IFC Campus Avançado Abelardo Luz”, vinculando-se administrativamente ao IFC Campus Concórdia por meio da Portaria nº 153/2015, de 22/01/2015 (IFC, 2015). No ano seguinte, vinculou-se à reitoria em Blumenau, por meio da Portaria nº 359/2016, do dia 03/02/2016 (IFC, 2016). A partir do dia 16/05/2018, por meio da Portaria nº 1354/2018, o “IFC Campus Avançado Abelardo Luz” voltou a se tornar um Campus Avançado do “IFC Campus Concórdia” (IFC, 2018).

Hoje o Campus passa por um projeto de ampliação com a reforma e ampliação de sua estrutura. Estão sendo construídos dois novos alojamentos estudantis, uma residência funcional, nova sala de professores, cozinha e refeitórios novos, além da estrutura de urbanização. A previsão de entrega das obras é para o final de 2023.

O campus oferece hoje 1 (um) curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária; 1 (um) curso de Graduação em Pedagogia com ênfase em Educação do Campo; 1 (um) curso de Pós-graduação lato sensu em Educação do Campo. Vale destacar que do total de estudantes do campus, cerca de 20% é formado por estudantes indígenas, com destaque para o curso de Pedagogia, que teve turma ingressante em 2023 formada por mais de 90% estudantes indígenas Guaranis e Kaingang. A perspectiva futura é de ampliação do atendimento da população indígena e a criação de projetos e cursos para atender suas demandas e as necessidades específicas.

Visto a singularidade de um campus localizado entre assentamentos da reforma agrária e Terras Indígenas, o presente curso de Licenciatura Intercultural Indígena com ênfase em Linguagens se mostra como parte importante deste processo de expansão para melhor atender as demandas desta população e cumprir com uma das obrigações legais dos Institutos Federais, qual seja o de formar e qualificar cidadãos e criar soluções para as demandas sociais e peculiaridades regionais.

3.2. Justificativa de Oferta do Curso

O curso de Licenciatura Intercultural Indígena com ênfase em Linguagens surge frente à necessidade de formação de professores indígenas em nível superior e às demandas apresentadas pelas comunidades indígenas Kaingang do Oeste Catarinense por formação específica em língua Kaingang. Uma educação escolar própria, bilíngue e que respeite os anseios e as formas de viver dos povos indígenas é uma conquista recente e um projeto ainda em construção. A Educação Escolar Indígena apresenta-se ainda como um importante instrumento político no percurso de fortalecimento da

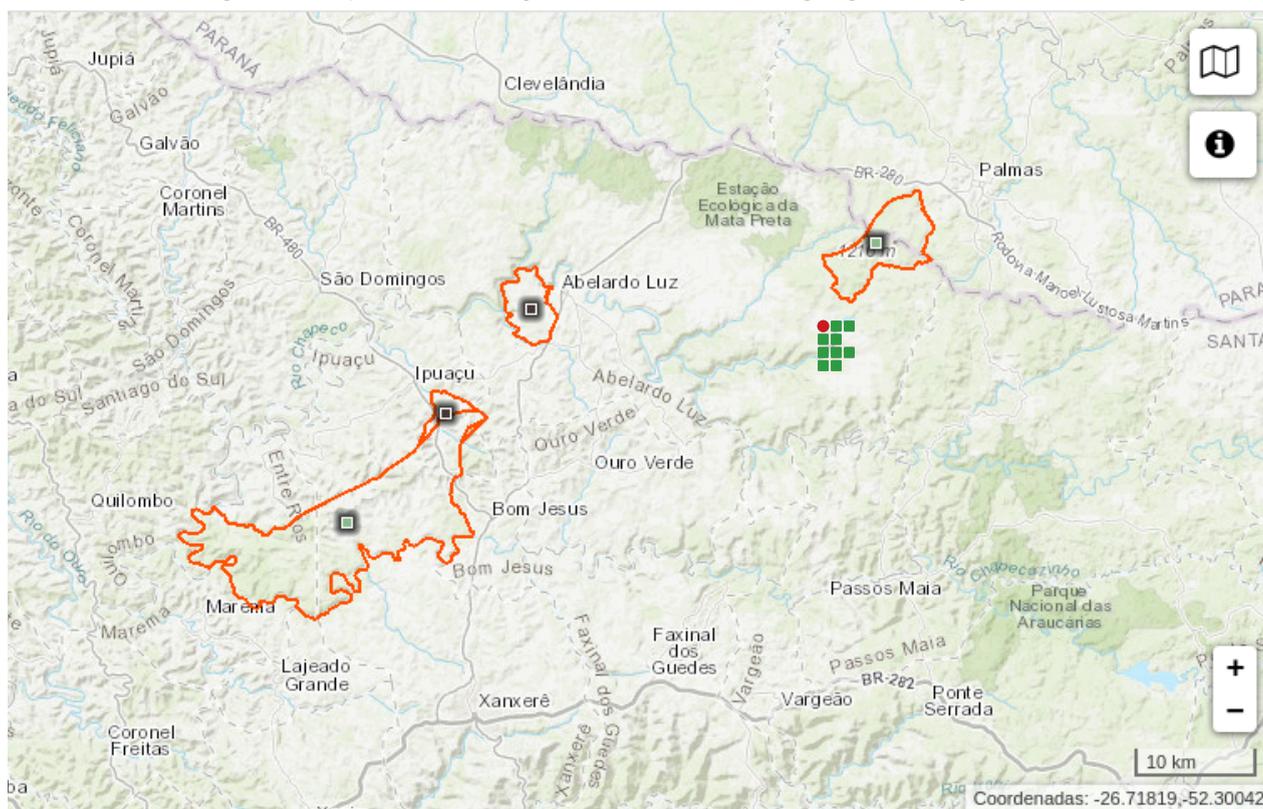
democracia com a participação plena e autônoma dos povos originários do país. Como afirmou o Professor Gersen Baniwa², “privar ou reduzir a possibilidade das crianças e dos jovens indígenas de terem acesso pleno aos conhecimentos da sociedade dominante pode ser também uma forma de exclusão (...) tão perversa quanto a negação do direito à valorização e à continuidade das identidades e culturas tradicionais”.

Neste contexto, encontra-se um conjunto de legislações específicas que desde a Constituição de 1988 passaram a construir o arcabouço geral da Educação Escolar Indígena. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.294/1996) traz em seus artigos 78 e 79 o direito à educação escolar bilíngue e intercultural, além de frisar a importância da recuperação das memórias e identidades, a valorização de suas línguas e ciências. A partir daí são publicadas em 1999 as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Indígena; em 2002, as Referências para a Formação de Professores Indígenas e, em 2015, o Conselho Nacional de Educação aprova a Resolução CNE/CP nº 1, de 7 de janeiro de 2015, contendo as Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores Indígenas, garantindo uma educação específica e diferenciada construída pelos próprios povos indígenas a partir de suas características e necessidades históricas e sociais e conduzida não por professores brancos, mas por professores da própria comunidade.

Deste então, são propostos em todo o Brasil os cursos de formação de professores indígenas por instituições públicas de ensino com foco em um único grupo indígena com plena participação destes na elaboração e condução dos mesmos. No entanto, a formação de professores indígenas ainda se mostra como um grande desafio de concretização dos direitos indígenas conquistados desde a Constituição de 1988. Segundo dados do Censo Escolar, em 2021, as escolas indígenas contavam com 22.590 professores indígenas para uma população de 1.693.535 pessoas (IBGE - Censo Demográfico, 2022). É importante notar que em Santa Catarina vivem um total de 21.541 indígenas e quase a metade desta população está localizada nos territórios próximos ao campus avançado do IFC em Abelardo Luz.

² BANIWA, Gersen. Educação escolar indígena no Brasil: avanços, limites e novas perspectivas. REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, v. 36, 2013, p. 351.

Figura 2: Mapa de Localização dos Territórios Kaingang em relação ao IFC.



Fonte: Instituto Socioambiental / Terras Indígenas no Brasil

Neste entorno do Campus Avançado Abelardo Luz do IFC estão localizadas três Terras Indígenas com a maior população indígena do estado de Santa Catarina: Terra Indígena Toldo Imbu e Terra Indígena Xaçecó. Como também a Terra Indígena Palmas, situada na intersecção entre os estados de Santa Catarina e Paraná. No município de Abelardo Luz fica a TI Toldo Imbu e parte do território da TI Palmas, a qual atravessa a fronteira com o município paranaense de Palmas. A TI Xaçecó é mais extensa e populosa, são 5338 habitantes e 16 mil hectares que perpassam os municípios de Ipuacu e Entre Rios. O IFC apostou na criação de um campus avançado nesta localização justamente por se tratar da maior área de assentamentos da reforma agrária do Sul do Brasil e pela grande concentração de aldeias indígenas. Ou seja, o campus nasce com a identidade e missão de dialogar e construir um projeto educacional junto a essas populações. Deste diálogo surgiu a reivindicação das comunidades indígenas de uma Licenciatura para formar seus professores em Nível Superior. Além da necessidade detectada pelas escolas de formar professores que dominem a leitura, escrita e oralidade do Kaingang e recebam capacitação necessária para elaborar seus materiais didáticos bilíngues. Segundo dados da Secretaria de Estado de Educação de Santa Catarina -

SED, o estado conta com um total de 39 escolas indígenas, sendo 15 escolas Kaingang. No município de Abelardo Luz são duas escolas indígenas com 12 turmas e 101 matrículas. Do total de matrículas 75 são de estudantes do primeiro ciclo do ensino fundamental, o que demonstra um problema já relatado pela direção das escolas: a evasão escolar. Já em Ipuacu, são 5 escolas indígenas com 60 turmas e 1.090 matrículas, sendo 441 nos anos iniciais do Ensino Fundamental, 284 nos anos finais, 290 no Ensino Médio e 75 na Educação de Jovens e Adultos. No município de Entre Rios existem 3 escolas indígenas com 26 turmas e 270 matrículas, 112 nos anos iniciais do Ensino Fundamental, 68 nos anos finais, 62 no Ensino Médio e 28 na Educação de Jovens e Adultos (SED, 2023). Na Terra Indígena Palmas, que fica na intersecção entre Santa Catarina e Paraná, segundo dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação, são duas escolas indígenas com 22 turmas e 266 matrículas. Para atender a essa população, as escolas indígenas de Abelardo Luz contam com 11 professores (nenhum com vínculo efetivo), dos quais apenas 3 possuem formação em Nível Superior em Licenciatura. No município de Ipuacu são 67 professores, dos quais 60 possuem vínculo temporário e apenas 7 são efetivos. Apenas pouco mais da metade, 35 professores, possuem curso completo em Licenciatura. Nas escolas de Entre Rios são 23 professores, todos com vínculo temporário, dos quais 12 possuem Licenciatura. Nas escolas localizadas no município de Palmas - PR, há um total de 26 professores. Destes, 3 são professores de kaingang e 2 de língua portuguesa. Porém, 10 destes professores não possuem licenciatura completa. A Escola Multisseriada Vila Nova localizada no mesmo município, atende turmas em regime multisseriado e conta com apenas 2 professores. Ambos possuem licenciatura completa, no entanto, são insuficientes e sobrecarregados para atender a demanda da comunidade. Desta forma, verifica-se um déficit de formação em Nível Superior em todas as escolas indígenas que atendem a população Kaingang da região. Apenas 50% dos professores atuando nas escolas indígenas da região possuem formação em Nível Superior. Segundo informações das escolas indígenas, há ainda outro problema de grande relevância: mesmo os professores que possuem Licenciatura, têm dificuldades com o ensino bilíngue e a elaboração de materiais didáticos em Português e Kaingang. Problema esse que busca-se solucionar com um curso intercultural, bilíngue e com ênfase em linguagens. Além do fato de o curso contemplar ampla formação em pesquisa e produção textual.

3.3. Princípios Filosóficos e Pedagógicos do Curso

A Educação Escolar Indígena é uma conquista recente dos povos originários do Brasil e, certamente, um processo ainda em construção. Muitos são os desafios para a concretização dos preceitos constitucionais que garantem a autodeterminação desses povos com uma educação bilíngue com ênfase em suas línguas maternas e conformada de acordo com princípios próprios de ensino-aprendizagem. Garantir o acesso, à reprodução e a valorização das línguas indígenas é um preceito indispensável para a preservação de toda estrutura social desses povos, suas práticas, seus costumes, seus rituais e sua cosmologia. Desta forma, o curso de Licenciatura Intercultural Indígena com ênfase em linguagens procura atender à demanda dos povos Kaingang do Oeste Catarinense, como um meio de preservar e revitalizar suas formas tradicionais de ver e viver no mundo.

O curso proporcionará aos estudantes um espaço de troca de saberes e experiências e de reconstrução coletiva do uso de suas línguas maternas, por escrita, leitura e oralidade. Tal como a perspectiva do estruturalismo desenvolvida pelo antropólogo francês Claude Levi-Strauss, o pensamento humano se organiza universalmente através de estruturas de linguagem, estruturas inconscientes através das quais se constitui a cultura. Isso posto, através da presente licenciatura será possível contribuir para recuperar e registrar memórias históricas, fortalecer a identidade étnica, valorizar a língua materna e as ciências kaingang.

Por outro lado, é também base fundamental da educação escolar indígena possibilitar o acesso dos indígenas aos instrumentos e conhecimentos da sociedade nacional. Os Kaingang possuem mais de um século de contato com a sociedade nacional e construíram relações culturais, políticas e econômicas hoje incontornáveis. Relações essas para as quais o domínio dos conhecimentos técnicos e científicos formam pressupostos indispensáveis para a equidade entre os agentes envolvidos. Desse modo, é preciso equalizar a valorização e recuperação das bases culturais dos povos indígenas com o acesso aos conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional.

Assim, o curso de Licenciatura Intercultural Indígena com ênfase em linguagens apresenta-se como um espaço democrático, construído coletivamente desde suas bases com ampla participação dos povos indígenas de três diferentes Terras Indígenas da região do Oeste Catarinense. Através deste será possível enfrentar o desafio da qualificação de professores indígenas para o magistério intercultural bilíngue simultâneo à qualificação para a atuação equânime na sociedade nacional.

3.4. Objetivos do Curso

3.4.1. Objetivo Geral

O curso de Licenciatura Intercultural Indígena com ênfase em Linguagens destina-se a atender a demanda apresentada pela população Kaingang do Oeste Catarinense pela formação de professores indígenas. Objetiva-se formar profissionais indígenas para atuarem na docência, na gestão e na pesquisa e que possam contribuir para a preservação de sua língua e cultura e no fortalecimento de sua comunidade.

3.4.2. Objetivos Específicos

- Propiciar aos estudantes indígenas uma formação diferenciada e vinculada às demandas e aos anseios de sua comunidade;
- Garantir aos indígenas acesso e domínio dos códigos culturais da sociedade nacional;
- Oferecer conhecimentos relacionados às linguagens que possibilitem a participação dos indígenas na vida nacional em igualdade de condições, respeitadas as diversidades culturais;
- Oferecer formação bilíngue, português e kaingang;
- Oferecer um ambiente democrático de ensino-aprendizagem com respeito à autonomia e protagonismo das comunidades indígenas;
- Valorizar e preservar a Língua Kaingang;
- Promover o diálogo intercultural entre as comunidades indígenas e a sociedade nacional;
- Articular os espaços da instituição de ensino, da comunidade e dos movimentos indígenas;
- Formar professores capazes de construir projetos pedagógicos, currículos, metodologias e processos de avaliação e de gestão de acordo com os interesses da escolarização de suas comunidades;
- Proporcionar conhecimentos técnicos e científicos para a atividade de pesquisa voltada aos interesses e necessidades da comunidade;
- Oferecer conhecimentos e possibilitar o desenvolvimento de habilidades para a elaboração de materiais didáticos e pedagógicos bilíngues.

- Habilitar o professor para atuar na docência dos Anos Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos nas disciplinas de Português, Kaingang e Artes.

3.5. Requisitos e Formas de Ingresso

Ocorrerá processo seletivo próprio e os requisitos para ingresso serão definidos em Edital específico a ser publicado pela instituição. É possível ainda ingressar no curso através de transferência, de acordo com os critérios definidos na Organização Didática do IFC.

4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

4.1. Políticas de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação

As políticas institucionais no âmbito do curso estão articuladas com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2019) e buscam garantir a indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa.

4.1.1. Políticas de Ensino

O PDI do Instituto Federal Catarinense assegura que "ao orientar sua política de ensino articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana, reafirma que a formação humana, cidadã, precede a qualificação para a trabalho, e assume o compromisso de assegurar aos profissionais a possibilidade de continuar em desenvolvimento ao longo da vida" (PDI, 2019, p.49).

No âmbito da formação docente, a Instituição "assume o compromisso como instituição formadora em articulação com os sistemas de ensino, em regime de colaboração, para promover de maneira articulada a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério" (PDI, 2019, p. 50). A formação de docentes visa a qualificação e preparação de professores para atuarem nos diferentes níveis e modalidades. Em específico é importante mencionar a experiência na formação de professores para a Educação do Campo, área de atuação do Campus Avançado de Abelardo Luz, e o trabalho de formação inicial e continuada junto às populações indígenas da região do Oeste Catarinense. Projetos esses que garantem formação

diferenciada para a atuação no magistério em contextos diferenciados, conforme preconiza a legislação vigente para Educação do Campo e Educação Escolar Indígena.

Nesse sentido, o IFC oferece diferentes formas de qualificação do processo de ensino-aprendizagem através de programas, projetos de ensino e de monitoria. Os projetos de ensino são entendidos como:

Conjunto de ações de ensino e aprendizagem, de trabalho educativo e/ou de intervenção, de atualização ou retomada de conteúdos, de dinamização dos componentes curriculares, bem como de prática profissional, voltados aos discentes dos cursos regulares ofertados pelo IFC, por meio do desenvolvimento de atividades extracurriculares ou complementares, sob a orientação de docente ou técnico administrativo (PDI, 2019, p.63).

Os projetos de monitoria são desenvolvidos nos espaços dos cursos, através de projetos previamente elaborados e aprovados pela instituição. Esses projetos, segundo o PDI:

Tem a finalidade de fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, assim como promover a cooperação mútua entre discentes, técnico-administrativos com formação na área da monitoria e docentes e permitir ao estudante a experiência com as atividades técnico didáticas (PDI, 2019, p.63).

Na mesma perspectiva, os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID e Programa Residência Pedagógica (RP) -, além de oportunizar aos acadêmicos o acesso a bolsas, são programas que possibilitam a relação da teoria com a prática e a relação do IFC com outras instituições de ensino. Tais programas possibilitam o vínculo dos acadêmicos com docentes de outras redes de ensino e com as escolas da rede pública.

No que se refere especificamente à formação de professores indígenas, são base da organização da estrutura do curso e seu funcionamento as determinações da Resolução CNE nº 1/2015. Para isso, considera-se “territorialidade como categoria central a ser tratada em todas as dimensões dos componentes curriculares” (Art.12, Inciso I), assim como, toda formação traz como parte fundamental os conhecimentos indígenas “e seus modos de produção e expressão” (Art.12, Inciso II). Além disso, o curso conta desde

sua concepção com “a presença constante e ativa de sábios indígenas” (Art.12, Inciso III), lembrando que muitos professores indígenas são ou já foram alunos em projetos do campus avançado Abelardo Luz.

Por fim, a organização do ensino a partir da Pedagogia da Alternância, garante que as atividades do curso ocorram “em espaços e tempos diversificados, observando-se o calendário sociocultural, econômico e ritual dos povos e comunidades indígenas” (Art.10, § 1º da Resolução CNE nº 1/2015).

4.1.2. Políticas de Extensão

Segundo o PDI, entende-se a extensão como processo educacional que visa à formação humana, considera as características locais, sociais, científicas, culturais e busca tornar acessível o conhecimento produzido historicamente pela humanidade, tendo como prioridade atender as demandas externas da comunidade e fortalecer de maneira concreta os processos formativos (IFC, 2019). As ações no âmbito da extensão se fazem através de programas, projetos, serviços, eventos, estágios, produção e publicação.

As atividades de extensão ocorrerão em caráter de intervenção social, gerando a integração e a colaboração entre a comunidade universitária e a sociedade, atendendo as demandas em distintos contextos sociais, objetivando consolidar as intenções de compromisso social da instituição ordenado pelo componente ético (IFC, PDI, 2019, p.54).

O PDI, ao tratar da política de extensão, conforme a citação acima, não deixa dúvida sobre o papel e o objetivo das atividades de extensão que se almeja.

4.1.3. Políticas de Pesquisa

A Matriz Curricular do presente PPC prevê a curricularização da pesquisa com atividades que constantemente direcionam o processo de ensino-aprendizagem à pesquisa e à extensão. Tal prática ocorre como uma forma de organização da formação docente que articula os estudos orientados na instituição de ensino à prática da investigação científica e sua extensão à comunidade. Além disso, a pesquisa, segundo o PDI do Instituto Federal Catarinense, "constitui-se em um caminho de excelência para a compreensão das interações do sujeito com o mundo do trabalho, assim como das suas inter-relações com o mundo da vida social e do conhecimento" (IFC, 2019, p. 78).

A regulamentação das Atividades de Pesquisa no âmbito do IFC, regida pela Resolução 70/2013, tem por objetivos:

I – Estimular a realização de pesquisas científicas e tecnológicas inovadoras, capazes de agregar valores e conhecimentos técnico-científicos de interesse da sociedade e de seus segmentos;

II – Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo investigativo de geração, adaptação e transformação de soluções científicas, técnicas e tecnológicas que atendam as demandas sociais e peculiaridades regionais;

III – Fortalecer e consolidar os arranjos produtivos, sociais e culturais locais, articulando-os às perspectivas globais de desenvolvimento humano, ambiental e socioeconômico;

IV – Estimular o desenvolvimento do espírito crítico, voltado à curiosidade e à investigação científica;

V – Implantar e difundir a cultura de inovação tecnológica, bem como promover políticas de proteção dos direitos relat

VI – Desenvolver e consolidar os Grupos de Pesquisa e a Iniciação Científica e Tecnológica, bem como subsidiar o desenvolvimento de programas de pós-graduação.

Para fins de execução dos projetos de pesquisa, o curso contará também com os programas institucionais de fomento à pesquisa e com os programas de apoio à produção e publicações científicas. Da mesma forma como os estudantes terão acesso semestralmente às disciplinas de Projeto Integrador de Ensino Pesquisa e Extensão e terão, ao fim do curso, a experiência de produção de artigo científico publicável que comporá seu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

4.2. Políticas de Apoio ao Estudante

4.2.1. Assistência Estudantil

O campus Avançado Abelardo Luz conta com o SISAE - Serviço Integrado de Suporte e Acompanhamento Educacional, que desenvolve ações de apoio, orientação, capacitação, inclusão e identificação das demandas sociais apresentadas pelos estudantes através de equipe multiprofissional, composta por profissionais das áreas de serviço social, psicologia, pedagogia. Por meio do SISAE, o estudante tem acesso, por exemplo, ao PAE - Programa de Assistência Estudantil, que objetiva criar condições de acesso e aproveitamento pleno da formação acadêmica aos estudantes em situação de

vulnerabilidade socioeconômica, por meio da concessão de auxílios estudantis. A cada semestre são lançados editais com esse fim.

Existe ainda um núcleo específico para a acessibilidade de estudantes com necessidades especiais, o NAPNE (Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas), que tem como objetivo disseminar a cultura da inclusão no âmbito do IFC por meio de projetos, assessorias e ações educacionais, contribuindo para as políticas de inclusão das esferas municipal, estadual e federal.

No portal do Instituto Federal Catarinense os discentes têm ainda acesso a informações sobre: Programas de Auxílio Estudantil, Auxílios para Eventos e Visitas Técnicas, Jogos Estudantis, IFCultura, Moradia Estudantil, entre outras informações e formas de apoio para permanência e êxitos dos estudantes.

Os Programas de Auxílio Estudantil são ações ligadas ao Programa Nacional de Auxílio Estudantil, criado pelo Governo Federal através do Decreto nº 7.234/2010. Este tem por objetivo garantir a permanência e o êxito dos estudantes. Os editais de seleção são anuais e divulgados pela Reitoria do IFC no portal <https://estudante.ifc.edu.br/>. Tais editais destinam-se a estudantes regularmente matriculados na instituição e trata-se de auxílio financeiro para estudantes provenientes de famílias com renda familiar per capita de até um salário mínimo. Os auxílios estão divididos em Auxílio Moradia e Auxílio Permanência.

O IFC conta também com edital para seleção de estudantes para o Programa Bolsa Permanência destinado a estudantes indígenas e quilombolas matriculados em cursos de graduação, conforme edital publicado no site <https://estudante.ifc.edu.br/>.

A instituição oferece também auxílio para participação dos estudantes em eventos acadêmicos e visitas técnicas, científicas, tecnológicas, culturais e esportivas. Consta nos editais a possibilidade de participação em eventos tais como: I – congressos; II – simpósios; III – fóruns; IV – jornadas; V – encontros; VI - jogos escolares; VII - olimpíadas do conhecimento; VIII - eventos culturais; IX - semanas acadêmicas.

Há ainda a possibilidade de concessão de recursos para a aquisição de recursos de tecnologia assistiva. Através de edital de seleção, são concedidos auxílios financeiros para que estudantes com deficiência tenham acesso a produtos, equipamentos, dispositivos e recursos em geral que promovam a participação plena do estudante em suas atividades acadêmicas.

O campus do IFC Abelardo Luz oferece ainda almoço gratuito para todos estudantes e lanches nos intervalos dos períodos da manhã e da tarde. Por se tratar de um campus rural com produção agrícola e curso na área de Agropecuária, parte dos alimentos oferecidos é de origem orgânica produzido em horta própria pelos técnicos e estudantes.

Os estudantes contam também com o apoio do Núcleo Pedagógico (NUPE), que é um órgão de estudos, pesquisas e assessoramento do campus, vinculado à Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão, cuja finalidade é proporcionar à comunidade acadêmica assistência de ordem didática e pedagógica, contribuindo com a implementação de políticas e ações na área educacional, visando à melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

O NUPE tem como objetivo geral promover assessoramento didático-pedagógico em conformidade com a legislação vigente e diretrizes institucionais, constituindo-se como um espaço de planejamento coletivo, consultivo e orientador das demandas referentes à prática educativa.

Os objetivos específicos do NUPE compreendem:

I. Assessorar a prática pedagógica contribuindo para a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão;

II. Mediar a comunicação entre a comunidade escolar no que se refere à melhoria dos processos de ensino-aprendizagem;

III. Difundir novos saberes, legislações e orientar a educação em todos os níveis e modalidades de ensino;

IV. Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e dos processos pedagógicos, por meio das ações e encaminhamentos construídos coletivamente pautados na reflexão contínua.

Outros núcleos de apoio aos estudantes são chamados de núcleos inclusivos e são descritos no ítem a seguir.

4.3. Políticas de Acessibilidade e Inclusão

4.3.1. Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado

A Política de Inclusão e Diversidade visa promover a inclusão, o respeito à diversidade e aos direitos humanos no âmbito do IFC, com vistas à construção de uma

instituição inclusiva, permeada por valores democráticos e éticos. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é uma das ações que compõem o atendimento ao estudante do IFC, regulamentado pela Resolução no 15/2021 – CONSUPER, de 29 de abril de 2021. Entende-se por AEE o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados para complementar e/ou suplementar a formação dos estudantes.

São considerados público deste tipo de atendimento estudantes com deficiência, estudantes com transtornos globais do desenvolvimento, estudantes com altas habilidades/superdotação e estudantes com necessidades específicas que necessitam de acompanhamento pedagógico contínuo, mediante avaliação da equipe.

A necessidade de atendimento para o estudante é avaliada pela equipe de AEE, sob enfoque pedagógico. A mesma é composta, em cada campus, no mínimo, por pedagogo, psicólogo e professor de Educação Especial/AEE. A instituição tem compromisso com a garantia da presença desses profissionais nos campi, especialmente do professor de Educação Especial/AEE. Temporariamente, nos campi em que não há os cargos específicos que compõem a equipe de AEE, a equipe é constituída também por profissionais de outros campi.

4.3.2. Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)

O NAPNE é voltado para o fomento a estudos das questões relativas à inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas, e para o desenvolvimento de ações de inclusão e quebra de barreiras arquitetônicas, nas comunicações e na informação, tecnológicas e atitudinais. No desenvolvimento de ações relacionadas à quebra e minimização de barreiras arquitetônicas e tecnológicas, conta com o assessoramento dos setores especializados do *campus* e da Reitoria.

As atribuições do NAPNE englobam ações de implementação de políticas de inclusão; sensibilização da comunidade, por meio de espaços de debates, vivências e reflexões, quanto a cultura da educação para a inclusão; promoção e execução de programas de formação continuada e capacitação para a comunidade escolar e os servidores; combate ao capacitismo; apoio na composição dos acervos das bibliotecas e na construção dos projetos pedagógicos dos cursos em relação a temática da educação especial e inclusiva; entre outras ações que visam a construção de uma instituição inclusiva, permeada por valores democráticos e éticos.

4.3.3. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

Trabalha com questões étnico-raciais, como o racismo e a xenofobia, para que não fiquem à margem e sejam encaradas com a devida seriedade nas ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito do Instituto Federal Catarinense (IFC) ou que estejam a ele vinculadas. Isso significa zelar pelo fiel e adequado cumprimento da legislação, promovendo e ampliando as ações inclusivas e o debate acerca do racismo em nosso país. Os objetivos do NEABI são, além de incentivar e ampliar ações que já existem, ser propositivo e, juntamente com a comunidade escolar, buscar novas propostas, novos caminhos de inserção efetiva do indígena e do afro-brasileiro em todas as esferas da sociedade, das quais foram e ainda são excluídos, em função de valores culturais e práticas institucionais discriminatórias e sectarista.

4.3.4. Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade (NEGES)

Voltado para o fomento a estudos das questões relativas à temática de gênero, identidade de gênero e sexualidades no âmbito da Instituição e em suas relações com a comunidade externa e desenvolvimento de ações que promovam o combate ao preconceito. A Política de Inclusão e Diversidade do IFC tem por objetivo promover a inclusão, o respeito à diversidade e aos direitos humanos no âmbito do IFC, com vistas à construção de uma instituição inclusiva, permeada por valores democráticos e éticos."

4.3.5. Núcleo de Estudos de Educação do Campo (NECAMPO)

O Núcleo de Estudos de Educação do Campo (NECAMPO): instituído especificamente no campus de Abelardo Luz, tem por finalidade compreender e propor políticas e proposta pedagógica da Educação do Campo.

Como visto, o apoio ao discente é uma parte importante do curso para garantir o sucesso na aprendizagem do estudante, bem como, contribuir para a sua permanência, sendo realizado das seguintes formas: pelos docentes do curso, pela coordenação do curso, pelos núcleos de estudos, pelo programa de assistência estudantil, entre outros.

Os docentes destinam um tempo correspondente a 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária de cada disciplina para atendimento ao aluno, dando a oportunidade de sanar as dúvidas ou dificuldades de aprendizagem, revisar e aprofundar conteúdos. Por meio das disciplinas de Seminário Integrador, os docentes tratam de temas que vêm ao encontro daquilo que os estudantes precisam aprender para se inteirar e vivenciar a metodologia do curso, ou seja, a Pedagogia da Alternância.

A coordenação do curso, por sua vez, oferece apoio ao discente por meio de reuniões periódicas com os estudantes, no intuito de orientá-los e auxiliá-los quanto à participação nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e Tempos Comunidade, além da realização de avaliações por parte dos acadêmicos e da coordenação.

Além de tais políticas institucionais, o edital do Programa Nacional de Fomento à Equidade na Formação de Professores da Educação Básica - Parfor Equidade (Edital Nº 23/2023), prevê, em caso de aprovação deste curso a concessão de bolsas para cada estudante indígena regularmente matriculado no curso.

5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

5.1. Perfil do Egresso

O profissional graduado na Licenciatura Intercultural Indígena com ênfase em Linguagens ficará habilitado a exercer atividades de ensino e pesquisa, além de atuar na organização e gestão de projetos educacionais em diversas áreas da educação, especialmente no que se refere à educação escolar indígena. Em conformidade com o Parecer CNE/CP Nº 6/2014, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas, e seguindo as demandas específicas dos povos indígenas na região do IFC Abelardo Luz, o curso está organizado para garantir que os estudantes egressos possam:

- Atuar e participar em diferentes dimensões da vida de suas comunidades;
- Dominar a língua indígena e sua utilização no processo de ensino/aprendizagem;
- Conhecer e utilizar a língua portuguesa no processo de ensino/aprendizagem;
- Ter habilidade para realização de pesquisas com o intuito de promover a revitalização das práticas linguísticas e culturais de suas comunidades;
- Articular a proposta pedagógica da escola indígena com a política que envolve sua comunidade e território;
- Ter domínio e habilidade para articular os conhecimentos propedêuticos das ciências e matemática às necessidades e práticas sociais de suas comunidades;
- Conhecer e articular as diferentes áreas do conhecimento escolarizado e sua utilização de modo interdisciplinar, transversal e contextualizado no que se refere à

realidade sociocultural, econômica, política e ambiental das comunidades e povos indígenas;

- Relacionar as diversas formas de linguagens, sejam elas orais, escritas, midiáticas, artísticas e corporais;
- Elaborar material didático bilíngue: Português/Kaingang;
- Desenvolver metodologias de ensino/aprendizagem que se vinculam e promovam as especificidades da comunidade escolar.

5.2. Campos de Atuação

O campo de atuação principal do egresso do curso de Licenciatura Intercultural Indígena com Ênfase em Linguagens é especificamente a educação escolar indígena, na docência, pesquisa, gestão, planejamento e organização. Porém, visto sua ampla formação pedagógica, incluindo disciplinas propedêuticas, também podem atuar nas áreas administrativa, pedagógica e na docência no Ensino Fundamental, no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos em disciplinas presentes na matriz curricular de sua formação.

5.3. A Pedagogia da Alternância

Pedagogia da Alternância é o movimento político-pedagógico de organização do ensino no curso. Essa proposta articula momentos de estudos ministrados na instituição de ensino – IFC e momentos de realização de trabalho orientados desenvolvidos nas comunidades de origem dos estudantes. Alteram-se, portanto, tempo/espaço de estudo: Tempo Escola (TE), e o Tempo Comunidade (TC).

Essa forma de organização do ensino teve origem na França no ano de 1935, com as primeiras escolas Maisons Familiaes Rurales – MFR, criadas para atender os filhos de agricultores que buscavam uma escola que incorpora suas demandas. Almejavam a inserção nos estudos escolares e a continuidade de sua atuação no trabalho agrícola com suas famílias. Desse modo, a ideia básica era conciliar os estudos com o trabalho na propriedade rural da família.

Na Resolução nº 33/2020 do CONSUPER, do Instituto Federal Catarinense, podemos encontrar a Pedagogia da Alternância como horizonte da prática pedagógica, principalmente onde podemos ler que a Pedagogia da Alternância:

Destina-se a oferta de metodologias pedagógicas que possibilitem ao sujeito aprender e apreender situações de aprendizagem em espaços formais de ensino, bem como em espaços de vida e trabalho, de forma a

promover constante troca de conhecimentos entre seu ambiente de vida e trabalho e o escolar.

No Brasil experiências orientadas pela Pedagogia da Alternância foram implementadas a partir dos anos de 1969, primeiramente, no Estado do Espírito Santo e rapidamente espalharam-se por outros estados do país. As experiências mais conhecidas são as desenvolvidas pelas Escolas Família Agrícolas – EFAs, e pelas Casas Familiares Rurais - CFRs – CEFFAS, tendo como principal articuladora e coordenadora na região sul do Brasil a Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Sul – ARCAFAR SUL.

A Pedagogia da Alternância, na formação de educadores do campo, surgiu diante da demanda dos Movimentos Sociais do Campo, que desde suas práticas educativas formais e não formais pautaram políticas educacionais específicas. Os primeiros cursos ofertados aconteceram em parceria entre as Instituições de Ensino Superior – IES e o Instituto Nacional de Reforma Agrária – INCRA.

Nos cursos ofertados aos trabalhadores do campo, a alternância, na maioria das vezes, é a única possibilidade de ingresso ao curso superior, principalmente, aos professores que já atuavam em escolas do campo sem possuir qualificação, jovens ou adultos que trabalham no campo e pretendem dar continuidade aos seus estudos sem sair de sua comunidade.

A alternância como princípio metodológico possibilita um processo contínuo de aprendizagem e formação na descontinuidade de atividades e na sucessão integrada de espaços e tempos. Nesse sentido, a alternância agrega necessariamente o movimento do sujeito no mundo, nos diferentes contextos em que esteja inserido, onde os processos de ir e vir estão baseados no princípio fundamental de que a produção da vida (em casa, no trabalho, na rua, nos movimentos sociais, na luta) é um espaço educativo tal qual o da escola. Dessa forma, propicia a integração entre o trabalho e a formação. Nessa perspectiva analítica e prática, na alternância, a realização das atividades é entendida, não como complementar, mas de interação permanente entre as atividades formativas e o trabalho do estudante no processo educativo, onde os sujeitos e os sistemas se constituem num movimento dinâmico de formação e não uma mera transmissão de conhecimentos.

O movimento político-pedagógico da alternância TE e TC propicia a articulação entre os princípios filosóficos, pedagógicos e metodológicos que se materializam mediante a compreensão dinâmica e complexa da realidade e o trabalho que compreende

a formação humana não dissociada das relações de produção e sua influência nos processos formativos e educativos.

Tempo Escola (TE): É o tempo de estudo concentrado, no qual as disciplinas são ministradas pelos professores do curso, espaços de realização de seminários e auto organização dos estudantes. Vislumbra a articulação entre teoria e prática – práxis mediante o estudo sistemático de conteúdos das diferentes áreas de conhecimento ofertadas no curso. A apropriação do conhecimento permite compreender a sociedade em sua totalidade dinâmica e contraditória para uma atuação consciente.

Tempo Comunidade (TC): É o tempo de estudos realizados na comunidade de origem dos estudantes e de sistematização das questões da realidade. Vislumbra a articulação entre teoria e prática – práxis mediante o estudo orientado, sistematização e análise de questões da realidade. Sendo este tempo de estudo, pesquisa e extensão, cumpre duas tarefas fundamentais: estimular e desenvolver as habilidades intelectuais dos estudantes, de modo que possam participar individual e coletivamente da produção ativa e autônoma de conhecimento sobre a sua realidade, estabelecendo formas de diálogo entre conhecimentos técnico-científicos e saberes populares e comunitários; e formar sujeitos que contribuam com o desenvolvimento de sua comunidade, ampliando e aperfeiçoando o seu envolvimento com os projetos locais em sintonia com os valores e práticas culturais, organizativas, políticas e pedagógicas de suas comunidades.

5.3.1. Atividades Articuladoras entre o Tempo Escola e o Tempo Comunidade

As atividades articuladoras do TE com TC serão definidas pelos professores das disciplinas que possuem carga horária de Tempo Comunidade, as quais são desenvolvidas pelos acadêmicos durante o Tempo Comunidade, mediante orientação das atividades do Tempo Comunidade. A **disciplina Seminário Integrador** terá a função de contribuir com o processo de orientação, realização, socialização e avaliação das atividades a serem desenvolvidas nos Tempos Comunidade. Neste sentido, a disciplina Projeto Integrador de Ensino, Pesquisa e Extensão é uma disciplina do curso que visa avaliar, socializar, projetar e acompanhar as atividades desenvolvidas durante o TC, que desencadeará um processo de articulação entre teoria e prática. Ressalta-se a importância da participação dos docentes do curso nos momentos de seminários de socialização das atividades desenvolvidas no Tempo Comunidade, assim como, nos momentos de avaliação e planejamentos das orientações futuras.

Inserção na escola é uma atividade processo que pretende fortalecer o vínculo

do estudante com a escola de sua comunidade e objetiva aprimorar sua compreensão sobre a instituição escolar em sua historicidade e complexidade. Esta dimensão formativa orienta a inserção do estudante em espaços de gestão, formação e ensino na escola e inicia já no primeiro ano de curso e deve adquirir intencionalidades que atendam as demandas da turma para cada comunidade. As ações orientadas pretendem inserir o estudante no universo Político Pedagógico da escola, mas não substitui o Estágio Curricular Supervisionado previsto no curso, apenas auxilia e potencializa a capacidade de análise dessas práticas uma vez que o estudante já estará familiarizado com a instituição escolar.

Inserção na comunidade é uma atividade processo e visa inserir os estudantes em contextos educativos não formais na sua comunidade e a cada TE precisa ser reorientada.

O **Estudo** contempla as atividades de leitura, sínteses e pesquisa orientada pelas disciplinas do curso, com carga horária específica para tal.

Esses momentos de inserção na escola, na comunidade e no estudo serão direcionados, principalmente, pela disciplina do Seminário Integrador que dialoga com as demais disciplinas visando, assim, melhor orientar o TC.

As formas de registro serão as seguintes: a) Relatório do Tempo Comunidade: a ser desenvolvido pelo estudante no decorrer do seu TC. É descritivo e deve conter elementos do planejamento realizado para orientar o desenvolvimento das atividades dos educandos, a participação nas atividades de inserção na comunidade e na escola, enfim, deve contemplar os limites/avanços e desafios da incidência nas três dimensões formativas descritas acima. b) Plano de Atividade: a ser desenvolvido pelo estudante e em diálogo com o acompanhamento local e socializado com o coletivo o qual o educando se vincula. É uma prática de planejamento pessoal.

As formas de acompanhamento serão as seguintes: a) acompanhamento local: realizado por um representante da comunidade ou da escola de origem do estudante, que estabelecerá, quando necessário, contato direto com os professores do curso. b) acompanhamento institucional: realizado pelos professores do curso, que possuem disciplinas com carga horária de Tempo Comunidade, de forma presencial (visitas planejadas, quando necessário) e semipresencial (mediante orientação de atividades, contato com o acompanhamento local). Esses instrumentos de acompanhamento e orientação do TC contribuem para a análise do processo de formação individual e coletiva do curso e também para a inserção orientada nos processos organizativos da comunidade, da escola.

5.4. Educação Ambiental

A educação ambiental como processo fundamenta-se na possibilidade de uma compreensão crítica e global do ambiente, com o objetivo de elucidar valores e desenvolver atitudes que permitam às pessoas a adotar uma posição consciente e participativa a respeito das questões relacionadas com a conservação e a adequada utilização dos recursos naturais.

Para Freitas (2008), as graves crises sociais e ambientais, e o desrespeito aos direitos humanos e do ambiente justificam o consenso mundial, de que a temática ambiental precisa ser trabalhada plenamente na educação.

Neste sentido, nota-se que a educação ambiental está vinculada à formação da cidadania, ou seja, inserir essa prática no projeto pedagógico do curso do pode ser um caminho para garantir direitos.

Para atender ao propósito legal, todas as disciplinas prevêm a abordagem da temática, como preconiza o Art. 11, da Lei Nº. 9.795/1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

“A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal” (BRASIL, 1999).

Segundo essa política, a educação ambiental deve estar presente e ser desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino público e privado em todos os segmentos e níveis de educação formal como uma prática educativa integrada, contínua e permanente.

Assim, torna-se necessário inserir a Gestão Ambiental como um componente curricular deste curso, desde que seus objetivos sejam a formação epistemológica, tendo como cenário a emancipação de seus atores através da resistência aos avanços exacerbados do capitalismo.

Contudo, um componente curricular não contempla toda a temática e inibe a discussão e a reflexão acerca das questões socioambientais, tão necessárias para a formação de uma sociedade ética e sustentável.

Diante disso, com a inserção da transversalidade, a partir de um viés interdisciplinar, garante-se a continuidade e permanência desse conteúdo por meio da discussão coletiva dos planos de ensino no início de cada semestre, além da implantação de projetos integradores de ensino, pesquisa e extensão e outras estratégias apontadas

para que seja de forma qualitativa e crítica a incorporação do conteúdo ao projeto pedagógico do curso.

Além disso, o IFC - *Campus* Avançado Abelardo Luz possui o Núcleo de Gestão Ambiental (NGA) que busca discutir, formular e implementar políticas ambientais, promover parcerias e cooperações técnicas efetivas entre órgãos e entidades do Estado, vinculando o princípio socioambiental em nossa instituição, tornando-o valor fundamental na comunidade escolar.

5.5. Educação Étnico-Racial

A Educação das Relações Étnico-Raciais, e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Indígena pertinentes ao Curso serão tratados de acordo com a Lei nº 11.645/2008 e Resolução CNE/CP nº 01/ 2004, sendo que a valorização dessas culturas será a base para o trabalho da questão étnica e racial. Os conteúdos relacionados a essas temáticas estão incluídos nos diversos componentes curriculares relativos aos povos indígenas, como também nas disciplinas Antropologia I e Antropologia II - Etnologia Indígena.

5.6. Direitos Humanos

De acordo com a Resolução do CNE/CP nº 02/2012 – que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, “A Educação em Direitos Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário”.

As questões referentes à temática dos direitos humanos são de presença indispensáveis na formação do profissional da área da educação. Especificamente em um curso voltado à formação de professores indígenas, o debate perpassa todas as disciplinas do curso, com destaque para a disciplina Direito e Políticas Públicas Indígenas.

5.7. Matriz Curricular

O curso de Licenciatura Intercultural Indígena com ênfase em Linguagens, conforme Política Institucional de Formação Inicial de Professores da Educação Básica do IFC, terá carga horária total de 3.305 horas de efetivo trabalho acadêmico com duração de 8 semestres.

Código	Componente Curricular	Carga horária				
		Tempo escola TE	Tempo comunidade TC	Curricularização da Pesquisa e Extensão - CPE	PCC	Total
	História Indígena no Brasil	45	15	XX	XX	60
	Educação Escolar Indígena	45	15	XX	XX	60
	Introdução aos Estudos Linguísticos	45	15	XX	XX	60
	Fundamentos da Educação Bilíngue Português / Kaingang	30	15	XX	15	60
	Fundamentos do Ensino de Artes	30	15	XX	15	60
	Projeto Integrador de Ensino, Pesquisa e Extensão I	20	20	40	XX	40
	Pesquisa e Processos Educativos I	15	XX	XX	45	60
	Carga Horária Total	230	95	40	75	400
	Tema Transversal	Fundamentos da educação escolar indígena				

Segundo Semestre						
Código	Componente Curricular	Carga horária				
		Tempo escola	Tempo comunidade	Curricularização da Pesquisa e Extensão	PCC	Total
	Língua Portuguesa I - Fonética e fonologia	45	15	XX	XX	60
	Antropologia I	45	15	XX	XX	60
	Direito e Políticas Públicas Indígenas	45	15	XX	XX	60
	Língua Kaingang I	45	15	XX	XX	60
	História dos Povos Indígenas do Sul do Brasil	45	15	XX	XX	60
	Projeto Integrador de Ensino, Pesquisa e Extensão II	20	20	40	XX	40
	Pesquisa e Processos	15	XX	XX	45	60

	Educativos II					
	Carga Horária Total	260	95	40	45	400
	Tema Transversal	Etnicidade e direito à diversidade				

Terceiro Semestre						
Código	Componente Curricular	Carga horária				
		Tempo escola	Tempo comunidade	Curricularização da Pesquisa e Extensão	PCC	Total
	Antropologia II – Etnologia Indígena	45	15	XX	XX	60
	Estudos Literários	45	15	XX	XX	60
	Didática Geral	45	15	XX	XX	60
	Língua Kaingang II	45	15	XX	XX	60
	Língua Portuguesa II - Morfologia	45	15	XX	XX	60
	Projeto Integrador de Ensino, Pesquisa e Extensão III	20	20	40	XX	40
	Pesquisa e Processos Educativos III	15	XX	XX	45	60
	Carga Horária Total	260	95	40	45	400
	Tema transversal	Ensinar e aprender entre povos indígenas				

Quarto Semestre						
Código	Componente Curricular	Carga horária				
		Tempo escola	Tempo comunidade	Curricularização da Pesquisa e Extensão	PCC	Total
	Teorias Educacionais e Curriculares	45	15	XX	XX	60
	Gestão e Planejamento Educacional	45	15	XX	XX	60
	Arte e Grafismo Kaingang	45	15	XX	XX	60
	Língua Kaingang III	45	15	XX	XX	60
	Língua Portuguesa III - Sintaxe	45	15	XX	XX	60

	Projeto Integrador de Ensino, Pesquisa e Extensão IV	20	20	40	XX	40
	Pesquisa e Processos Educativos IV	15	XX	XX	45	60
	Carga Horária Total	260	95	40	45	400
	Tema transversal	A construção da escola indígena pelos indígenas				

Quinto Semestre						
Código	Componente Curricular	Carga horária				
		Tempo escola	Tempo comunidade	Curricularização da Pesquisa e Extensão	PCC	Total
	Prática de Ensino Intercultural	30	15	XX	15	60
	Mito e Ritual	45	15	XX	XX	60
	Territórios e Territorialidades	45	15	XX	XX	60
	Literatura Indígena I	45	15	XX	XX	60
	Literatura Brasileira I	45	15	XX	XX	60
	Projeto Integrador de Ensino, Pesquisa e Extensão V	20	20	40	XX	40
	Pesquisa e Processos Educativos V	15	XX	XX	45	60
	Carga Horária Total	245	95	40	60	400
	Tema transversal	Territórios e linguagens				

Sexto Semestre						
Código	Componente Curricular	Carga horária				
		Tempo escola	Tempo comunidade	Curricularização da Pesquisa e Extensão	PCC	Total
	Gestão Ambiental	45	15	XX	XX	60
	Literatura Brasileira II	45	15	XX	XX	60
	Literatura Indígena II	45	15	XX	XX	60
	Produção de Textos e Materiais Didáticos	30	30	20	XX	60

	Estágio Curricular Supervisionado I - Artes	35	100	XX	XX	135
	Projeto Integrador de Ensino, Pesquisa e Extensão VI	20	20	40	XX	40
	Pesquisa e Processos Educativos VI	15	XX	XX	45	60
	Carga Horária Total	235	195	60	45	475
	Tema transversal	Produção literária indígena				

Sétimo Semestre						
Código	Componente Curricular	Carga horária				
		Tempo escola	Tempo comunidade	Curricularização da Pesquisa e Extensão	PCC	Total
	Estágio Curricular Supervisionado II - Língua Kaingang	35	100	XX	XX	135
	Literatura Brasileira III	45	15	XX	XX	60
	Literatura Pós-colonial e Decolonial	45	15	XX	XX	60
	Projeto Integrador de Ensino, Pesquisa e Extensão VII	20	20	40	XX	40
	Pesquisa e Processos Educativos VII	15	XX	XX	45	60
	Optativa I	35	XX	XX	XX	35
	Carga Horária Total	195	150	40	45	390
	Tema transversal	Docência e pesquisa				

Oitavo Semestre						
Código	Componente Curricular	Carga horária				
		Tempo escola	Tempo comunidade	Curricularização da Pesquisa e Extensão	PCC	Total
	Libras	15	15	XX	XX	30
	Estágio Curricular Supervisionado III - Língua Portuguesa	35	100	XX	XX	135

	Projeto Integrador de Ensino, Pesquisa e Extensão VIII	20	20	40	XX	40
	Pesquisa e Processos Educativos VIII	15	XX	XX	45	60
	Optativa II	35	XX	XX		35
	Carga Horária Total	120	135	40	45	300
	Tema transversal	Os indígenas e a universidade				

Disciplinas Optativas					
Código	Semestre	Componente Curricular	Carga horária		
			Tempo escola	Tempo comunidade	Total
	7º semestre	Atualidade e Futuro da Questão Indígena	35	XX	35
	7º semestre	Projetos Sustentáveis em Terras Indígenas	35	XX	35
	8º semestre	Pensamento Indígena Brasileiro	35	XX	35
	8º semestre	Educação Especial na perspectiva inclusiva	35	XX	35
		Carga Horária Total (2 Disciplinas)	70	XX	70

Síntese da Estrutura Curricular	
Núcleo de Formação Geral	420 horas
Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos	1.280 horas
Núcleo de Práticas Pedagógicas	1.565 horas
Atividades Curriculares Complementares - ACC	200 horas
Curricularização da Pesquisa e Extensão	340 horas
Estágio Curricular Supervisionado - ECS	405 horas
Práticas como Componente Curricular	405 horas
Carga horária de disciplinas optativas	70 horas
Carga horária Total do Curso (Total das disciplinas + ACC)	3.365 horas

SEMESTRE	TE	TC	CPE (não soma)	PCC	Total do semestre
1º	230	95	40	75	400
2º	260	95	40	45	400

3º	260	95	40	45	400
4º	260	95	40	45	400
5º	245	95	40	60	400
6º	235	195	60	45	475
7º	195	150	40	45	390
8º	165	150	40	45	360
TOTAL:	1850	970	340	405	3165

- A carga horária de Curricularização de Pesquisa e Extensão - CPE não soma, pois já é parte da carga horária das disciplinas.

Núcleos de formação		CH
Núcleo de Formação Geral possui caráter de formação generalista (Possui caráter de formação generalista)	História Indígena no Brasil	60
	Educação Escolar Indígena	60
	Introdução aos Estudos Linguísticos	60
	Fundamentos da Educação Bilingue Potuguês/Kaingang	60
	Fundamentos do Ensino de Artes	60
	Antropologia I	60
	Estudos Literários	60
	TOTAL	420
Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (composto por campos de saber destinados à caracterização da área específica de formação)	Língua Portuguesa I - Fonética e fonologia	60
	Direito e Políticas Públicas Indígenas	60
	Língua Kaingang I	60
	História dos Povos Indígenas do Sul do Brasil	60
	Antropologia II - Etnologia Indígena	60
	Língua Kaingang II	60
	Língua Portuguesa II	60
	Arte e Grafismo Kaingang	60
	Língua Kaingang III	60
	Língua Portuguesa III	60
	Mito e Ritual	60
	Territórios e Territorialidades	60
	Literatura Indígena I	60
	Literatura Brasileira I	60

	Gestão Ambiental	60
	Literatura Indígena I	60
	Literatura Brasileira II	60
	Literatura Brasileira III	60
	Literatura Pós-colonial e Decolonial	60
	Atualidade e Futuro da Questão Indígena	35
	Projetos Sustentáveis em Terras Indígenas	35
	Pensamento Indígena Brasileiro	35
	Educação Especial na Perspectiva Inclusiva	35
	TOTAL	1280
Núcleo de Práticas Pedagógicas	Projeto Integrador de Ensino, Pesquisa e Extensão (I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII)	350
	Pesquisa e Processos Educativos (I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII)	480
	Didática Geral	60
	Teorias Educacionais e Curriculares	60
	Gestão e Planejamento Educacional	60
	Prática de Ensino Intercultural	60
	Produção de Textos e Materiais Didáticos	60
	Estágio Curricular Supervisionado I - Artes	135
	Estágio Curricular Supervisionado II - Língua Kaingang	135
	Estágio Curricular Supervisionado III - Língua Portuguesa	135
	Libras	30
	TOTAL	1565

5.8. Linhas de Pesquisa

- Educação Escolar Indígena

História da educação escolar indígena das primeiras experiências colonizadoras ao processo democrático nas escolas indígenas pós Constituição de 1988. Desafios e futuro da educação escolar indígena. Formas de ensinar e aprender específicas das sociedades indígenas. Projetos educacionais em territórios indígenas.

- Etnologia Indígena

Estudos antropológicos especializados em sociedades indígenas. As sociedades indígenas em registros de cartas e diários de viajantes. A etnologia indígena clássica e suas diversas vertentes teóricas. A etnologia indígena e a produção etnográfica sobre as populações indígenas no Brasil.

- Gestão Escolar e Não Escolar

Processos de gestão escolares e não escolares que vêm sendo desenvolvidos no campo. Gestão democrática e participação da comunidade na escola. Análise e/ou construção de PPPs, as políticas e programas de gestão da educação. Os processos educativos que acontecem em contextos indígenas.

- Estado, Direito e Políticas Públicas

A relação histórica entre o Estado Nacional e as sociedades indígenas no Brasil. Construção histórica do direito indígena no Brasil. Legislação internacional para populações indígenas. Direitos e políticas públicas voltadas para as populações indígenas.

5.9. Interdisciplinaridade e Temas Transversais

A interdisciplinaridade é a possibilidade de diversas áreas do conhecimento dialogarem em torno de um mesmo problema ou questão. No caso da educação, esta possibilidade ocorre com cada docente em estabelecer um diálogo com outras disciplinas para pensar novos olhares e leituras distintas visando a construção de um saber de maneira holística. Segundo Suhr e Soares (2011, p. 194):

Um trabalho interdisciplinar é sempre um trabalho coletivo e um trabalho coletivo exige aproximação das concepções dos professores acerca do projeto político-pedagógico do curso, ou seja, do que se entende por ensino, aprendizagem, avaliação, planejamento, para citar apenas alguns aspectos envolvidos.

Nesse sentido, é imprescindível que os professores do curso de Licenciatura Intercultural Indígena estejam dispostos e abertos ao diálogo, a considerar outros olhares para as questões que serão abordadas nas ementas do curso. O que irá nortear esse percurso é o objetivo do curso, ou seja, o que se quer ensinar, ou quem se deseja formar. Estes elementos norteadores irão balizar e delimitar os objetivos e questões surgidas para serem pensadas interdisciplinarmente.

Porém, ainda segunda as autoras, há que se atentar para as condições de possibilidade para a efetivação da interdisciplinaridade, ou seja, as condições materiais e organização do PPC, “necessidade de boas condições para que o trabalho coletivo se realize e a possibilidade de momentos de estudo conjunto é fundamental nesse sentido” (SUHR; SOARES, 2011, p. 194). Não faz nenhum sentido falar em interdisciplinaridade se, de fato, todos os envolvidos na construção do curso, não estiverem dispostos a fazer acontecer, bem como o próprio curso não contemplar este espaço em seu programa.

A interdisciplinaridade no curso de Licenciatura Intercultural Indígena com ênfase em Linguagens será garantida através da disciplina “Projeto Integrador de Ensino, Pesquisa e Extensão”. A qual realiza a articulação entre as disciplinas do semestre de forma interdisciplinar através de um projeto de característica prática. A conexão entre as disciplinas é garantida através dos temas transversais presentes em cada um dos semestres. Desta forma, todo conteúdo trabalhado por diferentes professores deve convergir em um tema transversal que será o princípio para a elaboração do projeto integrador.

Os temas transversais, conforme consta na matriz curricular, são:

- Fundamentos da educação escolar indígena
- Etnicidade e direito à diversidade
- Ensinar e aprender entre povos indígenas
- A construção da escola indígena pelos indígenas
- Territórios e linguagens
- Produção literária indígena
- Docência e pesquisa
- Os indígenas e a universidade

5.10. Relação Teoria e Prática

A indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem estará presente em todos os momentos do curso com importância central, neste sentido, para as disciplinas que envolvem pesquisa, extensão, prática de ensino, fundamentos e produção de textos. Da mesma forma, a cada semestre duas disciplinas de caráter eminentemente prático farão ligação do conteúdo trabalhado neste período através de uma atividade prática e interdisciplinar de caráter pedagógico. Tal atividade será

desenvolvida no contexto da disciplina Projeto integrador de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Da mesma forma, é importante destacar a utilização da Pedagogia da Alternância, a qual prevê a divisão das atividades do curso em dois momentos distintos: Tempo Escola e Tempo Comunidade. Tal articulação entre escola e comunidade, ou entre escola e casa, parte do princípio de ampliação dos espaços de aprendizagem e exige a aplicação de atividades práticas que possibilitem o vínculo entre o tempo dedicado à escola e o tempo de dedicação na comunidade.

5.11. Curricularização da Extensão e da Pesquisa

De acordo com a Resolução do CNE/CES nº 07/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão e Pesquisa na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação 2014 – 2024, as atividades acadêmicas de extensão e pesquisa do curso de Licenciatura Intercultural Indígena com Ênfase em Educação do Campo, no Campus Avançado Abelardo Luz, é desenvolvida nos componentes curriculares do curso, considerando a formação do estudante, em consonância com os pressupostos previstos no PDI.

Sendo assim, a curricularização da extensão e pesquisa constitui-se como um processo interdisciplinar, de caráter educativo, cultural, científico, político e inovador, que visa proporcionar a interação entre a instituição de ensino e os demais setores da sociedade, através da construção e aplicação do conhecimento.

No Curso de Licenciatura Intercultural Indígena com Ênfase em Educação do Campo as atividades curricularizáveis de extensão e de pesquisa serão desenvolvidas das seguintes formas:

I - Como parte da carga horária de disciplina(s):

Disciplina	Carga Horária
Projeto Integrador de Ensino Pesquisa e Extensão (PPE I)	40 horas
Projeto Integrador de Ensino Pesquisa e Extensão (PPE II)	40 horas
Projeto Integrador de Ensino Pesquisa e Extensão (PPE III)	40 horas

Projeto Integrador de Ensino Pesquisa e Extensão (PPE IV)	40 horas
Projeto Integrador de Ensino Pesquisa e Extensão (PPE V)	40 horas
Projeto Integrador de Ensino Pesquisa e Extensão (PPE VI)	40 horas
Projeto Integrador de Ensino Pesquisa e Extensão (PPE VII)	40 horas
Projeto Integrador de Ensino Pesquisa e Extensão (PPE VIII)	40 horas
Produção de Textos e Materiais Didáticos	20 horas

Dessa forma, serão desenvolvidas 340 horas para curricularização da pesquisa e extensão, em atendimento a Resolução do CNE N° 07/2018 e Resolução do Consuper IFC N° 13/2022. A regulamentação das atividades curricularizáveis de pesquisa e extensão serão definidas e aprovadas pelo Colegiado de Curso, em Regulamento Específico.

O curso de Licenciatura Intercultural Indígena com Ênfase em Linguagens prevê em toda sua estrutura curricular a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Isso ocorre através de uma matriz que articula o aprendizado teórico e o incentivo à leitura e à produção textual, ao mesmo tempo em que realiza pesquisas em todos os semestres letivos com a orientação de uma disciplina integradora dos aprendizados acadêmicos e da vida em comunidade: “Projeto Integrador de Ensino, Pesquisa e Extensão”. Um segundo mecanismo importante para a articulação Ensino-Pesquisa-Extensão encontra-se nas atividades acadêmicas relacionadas à Pedagogia da Alternância, previstas para esta licenciatura e há anos já implantada com sucesso nos cursos oferecidos pelo IFC Abelardo Luz.

A disciplina Pesquisa e Processos Educativos está presente em todos os semestres do curso como uma forma de proporcionar um ambiente de integração entre educação e pesquisa. Já o Projeto Integrador de Ensino, Pesquisa e Extensão apresenta-se como o momento de integração interdisciplinar da matriz semestral com foco na realização de um trabalho que envolva o conteúdo teórico das disciplinas e as experiências do Tempo Comunidade, direcionadas às abordagens da pesquisa e à prática própria da extensão.

É importante destacar que, neste contexto, a atividade de extensão está intrinsecamente ligada à Pedagogia da Alternância. Isso pois, nesta perspectiva pedagógica, há um entrelaçamento constante entre a instituição de ensino e a

comunidade de origem do estudante. Desta forma, todo conhecimento produzido no que se denomina Tempo Escola é levado à comunidade em atividades vinculadas às disciplinas do curso e orientadas através da disciplina “Projeto Integrador de Ensino, Pesquisa e Extensão”. Assim, em cada semestre do curso está previsto o desenvolvimento de um projeto que integre o tempo de ensino à pesquisa e à extensão articulados com o tempo comunidade. A partir desta organização, contabiliza-se um total de 355 horas dedicadas exclusivamente à curricularização da extensão, além da já mencionada articulação desta com a Pedagogia da Alternância.

5.12. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso será construído em formato de artigo científico seguindo os padrões acadêmicos para possível publicação e versarão sobre os temas abordados pelo conjunto das disciplinas.

- O TCC é atividade individual orientado por professor atuante no curso, especialista na área de investigação;
- Cada estudante contará com um professor orientador e cada professor poderá orientar o TCC de, no máximo, 5 estudantes;
- Uma lista de professores será disponibilizada aos estudantes com os respectivos quantitativos de vagas para orientação e áreas de especialidade;
- Além da orientação individual de pesquisa, conforme mencionado acima, as orientações gerais sobre pesquisa e produção de artigos científicos serão obrigatoriamente oferecidas nas disciplinas de “Pesquisa e Processos Educativos” e “Produção de Textos e Materiais Didáticos”.
- As atividades relativas ao TCC terão início após a conclusão de metade do curso;
- Ao final do sexto semestre letivo, cada estudante deverá ter concluído um projeto de TCC o qual deve ser avaliado pelo professor orientador e encaminhado à coordenação pedagógica do curso;
- Ao final do sétimo semestre letivo, a primeira versão do TCC será avaliada por uma banca composta pelo professor orientador e um convidado;
- Para conclusão do TCC, ocorrerá uma defesa pública com uma banca composta pelo professor orientador, o qual presidirá a sessão, e dois professores convidados. A ata da sessão será elaborada pelo presidente da sessão e assinada por todos os professores avaliadores e deverá constar o

resultado da avaliação (Aprovado, Aprovado Alterações Necessárias, Reprovado);

- Após a aprovação, o estudante terá o prazo máximo de 20 dias para realizar alterações no texto, conforme indicações da banca avaliadora, e entregar a versão final para o professor orientador, o qual encaminhará o texto final juntamente com a ata de defesa para o setor de registro acadêmico do IFC Abelardo Luz;
- Os artigos produzidos pelos estudantes e aprovados pela banca de avaliação estarão disponíveis no repositório da biblioteca do IFC;
- Um modelo padronizado de formatação do TCC será disponibilizado aos estudantes.

5.13. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado tem por objetivo principal a vivência do aluno na prática docente. O estágio obrigatório do curso constitui-se, portanto, num espaço de aprofundamento teórico e prático de diferentes aspectos da educação básica e gestão pedagógica em espaços institucionais.

O Estágio Curricular Supervisionado tem carga horária de, no mínimo, 400 horas, conforme prevê a resolução CNE/CP nº 2 de julho de 2015, e é obrigatório, como parte integrante do currículo do curso. Será realizado a partir do 6º semestre, com carga horária total de 405 horas, e visa assegurar a vivência do exercício profissional do aluno com situações, contextos e instituições de ensino – formal e não formal, permitindo a experiência formativa em que os conhecimentos, as habilidades e as atitudes problematizadas ao longo da formação possam ganhar sentido na prática social/profissional.

O Estágio Curricular Supervisionado é um momento privilegiado de articulação entre os estudos teórico-práticos – práxis tem como finalidades básicas, as seguintes proposições: a) Complementar e ampliar o processo ensino-aprendizagem a partir da inserção na e com a realidade das escolas e demais instituições campos de estágio; b) Inserir o futuro educador à realidade educacional brasileira; c) Avaliar a prática pedagógica como educador em construção; d) Possibilitar a compreensão da relação teoria e prática.

Um regulamento próprio de estágio será criado pelo Núcleo Docente Estruturante e deverá ser avaliado para aprovação do Colegiado de Curso e do Conselho de Campus – Concampus.

O Estágio Curricular Supervisionado será realizado em 03 (três) etapas:

1ª Etapa: Estágio Curricular Supervisionado I: Artes (6º semestre)

2ª Etapa: Estágio Curricular Supervisionado II: Língua Kaingang (7º semestre)

3ª Etapa: Estágio Curricular Supervisionado III: Língua Portuguesa (8º semestre)

5.14. Estágio Curricular Não-Obrigatório

Estágio Curricular Não-Obrigatório é aquele realizado para enriquecer a formação profissional do estudante, conforme previsto no § 2º do Art. 2º da Lei 11.788/2008. Este deverá ser realizado em áreas correlatas à sua formação. Para que o aluno possa realizar o Estágio Curricular Não-Obrigatório, serão observados os dispositivos legais previstos na referida lei. Este estágio poderá ser validado como atividade curricular complementar, conforme estabelece a Organização Didática do IFC, desde que adequadamente formalizado junto à instituição. Somente será permitida a realização de Estágio Curricular Não-Obrigatório enquanto o estudante estiver cursando as disciplinas do curso.

5.15. Prática como Componente Curricular (PCC)

A Prática como Componente Curricular – PCC está prevista na Política Institucional de Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica do IFC. Esta deve compor carga horária mínima de 405 horas vivenciadas ao longo do curso com o objetivo de integrar o estudante e as instituições de educação. A proposta é gerar um movimento de ação e reflexão entre a prática docente e os estudos acadêmicos. Esta é uma forma de articulação entre a Instituição de Ensino e a sociedade, promovendo a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão.

A Prática como Componente Curricular acontecerá no TC e articulam-se as disciplinas relacionadas à prática docente e à pesquisa, potencializando a formação e articulando a dimensão do ensino, pesquisa e extensão. O curso proporcionará um conjunto de atividades formativas proporcionando experiências de construção de

conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência e da intervenção em processos formativos em comunidades indígenas. Articular-se-á também, aos processos de inserção na escola e de inserção na comunidade a fim de qualificar a formação do professor indígena para a atuação em espaços escolares e não escolares.

5.16. Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento: Atividades Curriculares Complementares (ACC)

Conforme previsto na Política Institucional de Formação Inicial e Continuada de Professores para a Educação Básica do IFC, serão destinadas 200 horas para ACCs por meio de Iniciação Científica, Iniciação à Docência, Extensão e Monitoria, além de outras atividades de caráter acadêmico-científico-culturais previstas no anexo III da Resolução nº 10/2022 - Organização Didática dos Cursos do IFC

O IFC oferecerá, a critério do estudante, ao menos 50% das atividades previstas para a carga horária de ACCs.

5.17. Avaliação

5.17.1. Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Definir caminhos para a avaliação é reafirmar os princípios definidos para a ação pedagógica. É preciso entender a avaliação como parte do processo e não como um momento final dos objetivos de aprendizagem do componente curricular. Se assim compreendermos a avaliação, a ênfase recairá sobre o processo educativo e não sobre os resultados.

A avaliação pode ser diagnóstica, formativa, deve ser contínua e cumulativa, cumprindo várias funções: conhecer estudantes, identificar as dificuldades de aprendizagem, determinar se os objetivos propostos foram ou não atingidos, aperfeiçoar o processo educativo, promover os alunos. Os objetivos indicados explicitam vários aspectos da avaliação do educando, do educador e institucional, ou seja, a avaliação serve para realimentar o próprio processo avaliativo no sentido de realizar novas mediações, reorganizando os tempos, espaços e relações, inclusive institucionais.

Outro aspecto é a relação da avaliação com os objetivos. Para a construção do Projeto Pedagógico do Curso, definiu-se o projeto a ser defendido e os objetivos que se pretende alcançar, assim a avaliação deve ser organizada no sentido de perceber se esses objetivos foram alcançados e, se não, o que deve ser feito para retomá-los.

Os principais instrumentos/técnicas de avaliação que serão utilizados são a observação, a aplicação de provas, a autoavaliação, pesquisas, organização de portfólios, apresentação de trabalhos, de seminários, produção de relatórios, participação nos tempos educativos, dentre outros, exigindo-se desde a memorização reflexiva até a síntese analítica, enfatizando-se o uso da língua padrão.

A avaliação será entendida a partir da consideração de que os processos de desenvolvimento e aprendizagem são permanentes, portanto sempre inacabados. Assim, a avaliação deve ser um instrumento que contribua para potencializá-los. Nesse sentido, o processo de avaliação também é importante para:

- a) compreender o caminho que o estudante está fazendo para se apropriar do conhecimento – essa compreensão possibilita realizar mediações mais significativas;
- b) considerar o estudante seu próprio parâmetro, ou seja, que se valorize o seu processo e não o coloque em posição de competição com o outro;
- c) não apenas constatar erros, mas rever processos;
- d) valorizar conteúdos significativos e não detalhes;
- e) elevar o nível de exigência, superando a mera memorização mecânica e buscando a análise, a síntese, a aplicação dos conteúdos.

É considerado aprovado o estudante que atender aos seguintes critérios: ter média parcial igual ou superior a 6,0 (seis).

Em conformidade com o artigo 210 da Organização Didática dos cursos do IFC, nos cursos de graduação o estudante que obtiver aproveitamento abaixo da média (6,0), em quaisquer dos componentes curriculares, terá direito a reavaliação da aprendizagem. Neste sentido, será desenvolvida uma Recuperação Processual, a ser realizada durante todo processo de ensino-aprendizagem dentro da carga horária semestral da disciplina em questão. A mesma deverá estar prevista no Plano de Ensino cadastrado no sistema SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas;

5.17.2. Sistema de Avaliação do Curso

O Sistema de Avaliação Institucional do IFC orientar-se-á pelo dispositivo de Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação

do Ensino Superior), representada na instituição pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA), que tem suas diretrizes orientadas pela Resolução nº 069/2014 do Consuper/IFC.

A avaliação do curso é realizada integrando três modalidades: a) Avaliação das Instituições de Educação Superior, dividida em 2 etapas: autoavaliação (coordenada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA) e avaliação externa (realizada pelas comissões designadas pelo MEC/INEP); b) Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG): visitas in loco de comissões externas e c) Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

A avaliação institucional é realizada através da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFC, a qual tem por objetivo contribuir para o acompanhamento das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, tomada de decisões, redirecionamento das ações, otimização dos processos e a excelência dos resultados, além de incentivar a formação de uma cultura avaliativa. A CPA é constituída pelas Comissões Locais de Avaliação – CLA de cada Campus.

No Campus Avançado Abelardo Luz, a CPA é constituída por representantes docentes, discentes, técnico-administrativos e representantes da sociedade civil. O Curso de Licenciatura Intercultural Indígena com Ênfase em Linguagens utiliza os indicadores e resultados das avaliações interna e externa para o aprimoramento de suas atividades e atendimento dos objetivos presentes na proposta pedagógica do curso.

O curso de Licenciatura Intercultural Indígena com ênfase em Linguagens será avaliado conforme os resultados obtidos através do Exame Nacional dos Estudantes – ENADE. O exame é aplicado a alunos ingressantes e concluintes do curso e é de responsabilidade do INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Conforme a Organização Didática do IFC, o Núcleo Docente Estruturante acompanhará, junto a coordenação do curso e CPA/CLA, os processos de avaliação interna e externa, de forma a contribuir com ações de desenvolvimento do curso.

5.17.3. Aproveitamento de Estudos

O aproveitamento de estudos está regulamentado na Organização Didática do IFC. O aproveitamento de estudos permite que estudos realizados pelo estudante, em outras instituições de ensino, nacionais ou estrangeiras ou em outros cursos do IFC, sejam passíveis de aproveitamento. Para tanto, os cursos devem ser legalmente reconhecidos

ou autorizados, para que seja possível o aproveitamento. Para solicitar o aproveitamento, o requerimento deverá ser protocolado, pelo estudante, na secretaria acadêmica do campus, de acordo com os prazos estabelecidos no calendário acadêmico do campus, com os documentos solicitados de acordo com a Organização Didática do IFC.

O pedido de aproveitamento de estudos é encaminhado ao Coordenador do Curso, que solicitará parecer do docente do componente curricular e submeterá à homologação do Colegiado de Curso. Será analisado pelo docente e pelo colegiado de curso se o programa do componente curricular cursado na instituição de origem atende os objetivos da ementa e 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente a ser aproveitado. É permitida a combinação de mais de um componente curricular cursado na instituição de origem, ou de partes deles, para atender as condições de aproveitamento, sendo registrado no histórico escolar do estudante o resultado da média aritmética dos componentes aproveitados.

5.17.4. Avaliações de Extraordinário Saber

A Avaliação de extraordinário saber traz a possibilidade de o estudante solicitar dispensa em cursar um ou mais componentes curriculares previstos no previstas no projeto do curso de acordo com os critérios estabelecidos na Seção III da Organização Didática dos Cursos do IFC – Resolução nº 10/2021 - Consuper/IFC.

5.17.5. Expedição de Diploma

A diplomação é o ato de emissão do documento oficial do Instituto Federal Catarinense, que certifica a conclusão do curso de graduação e confere grau ao graduado.

Sua aplicação é efetivada com aluno regular que tenha integralizado o currículo do curso. A organização didática do IFC Resolução Nº 10/2021 – CONSUPER, destaca no artigo 421 que: “Os documentos oficiais expedidos pelo IFC concernentes ao registro acadêmico são: I. diploma ou certificado conforme nível e título do curso [...] § 1º A forma e o conteúdo dos documentos referidos nos incisos do caput deste artigo têm padronização definida pela PROEN e PROPI, conforme legislação vigente, § 2º A expedição de primeira e segunda vias de diplomas e certificados de conclusão de curso é regida por regulamentação específica emitida pelo IFC”.

Dessa forma, após a integralização das disciplinas previstas e a aprovação do relatório de Estágio Obrigatório e Trabalho de Curso e atendido às demais obrigações

previstas na Organização Didática e neste PPC, o estudante estará apto a receber o Diploma de Licenciatura Intercultural Indígena com Ênfase em Linguagens.

Para obter o diploma, o estudante concluinte estará sujeito às seguintes condições: não ter débito junto à Biblioteca Central, Coordenação-Geral de Assistência ao Educando, Laboratórios e órgãos que emprestam materiais/equipamentos; não ter débito de documentação junto à Coordenação de Registros, bem como ter participado da solenidade de outorga de grau.

5.17.6. Ementas e Bibliografias

Componente Curricular	História Indígena no Brasil	Carga Horária Total: 60h	TE : 45	TC: 15
Ementa	História das populações indígenas no Brasil pré e pós -colombianas. Estudo sobre as diferentes abordagens dos estudos sobre a história indígena. História da conquista, dominação e imposição de novos padrões de comportamento aos povos indígenas. História da resistência e formas de enfrentamento. Transformações da realidade dos povos indígenas e de suas formas de viver. Povos indígenas no contexto da constituição de 1988.			
Bibliografia Básica	JECUPÉ, Kaká Werá. A terra dos mil povos : história indígena do Brasil contada por um índio. São Paulo : Peirópolis, 2020. MONTEIRO, John Manuel. O desafio da história indígena no Brasil. In: A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de , v. 1, p. 221-228, 1995. BERTAZONI, Cristiana. História e arqueologia da América indígena : tempos pré-colombianos e coloniais. Florianópolis : UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, 2017.			
Bibliografia Complementar	VALENTE, Rubens. Os fuzis e as flechas : história de sangue e resistência indígena na ditadura. São Paulo : Cia. das Letras, 2017. MARCHIORO, Marcio. Questão indígena no Brasil : uma perspectiva histórica. Curitiba: InterSaberes, 2015. WITTMANN, Luisa Tombini. Ensino (d)e história indígena . São Paulo: Autêntica, 2015. MUNDURUKU, Daniel. O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990) . São Paulo: Paulinas, 2012. SILVA, Aracy Lopes da. Antropologia, história e educação : a questão indígena e a escola. São Paulo: Global : 2001.			

Componente Curricular	Educação Escolar Indígena	Carga Horária Total: 60h	TE : 45h	TC: 15h
Ementa	O conceito de Educação Escolar Indígena. História da dominação e as estratégias da educação para indígenas sob domínio jesuítico. História da Educação Escolar Indígena no século XX. A Educação escolar indígena bilíngue e outras conquistas pós constituição de 1988. O professor indígena e seu papel enquanto educador e mediador do conhecimento. Desafios da Educação Escolar Indígena. A Educação Escolar Indígena na perspectiva de diferentes povos e suas demandas.			

Bibliografia Básica	FUNARI, Pedro Paulo; Piñón, Ana. A temática indígena na escola . São Paulo : Contexto, 2011. SILVA, Aracy Lopes da; Ferreira, Mariana K. Leal (orgs.). Antropologia, história e educação : a questão indígena e a escola. São Paulo : Global : 2001. ENCINA, Mariana da Silva Gonzalez. O Teatro na educação escolar indígena : ética, estética e emancipação humana. Curitiba : CRV, 2013.
Bibliografia Complementar	BERGAMASCHI, Maria Aparecida; MEDEIROS, Juliana Schneider. História, memória e tradição na educação escolar indígena : o caso de uma escola Kaingang. Revista Brasileira de História, v. 30, p. 55-75, 2010. BERGAMASCHI, Maria Aparecida. Educação escolar indígena : um modo próprio de recriar a escola nas aldeias Guarani. Cadernos Cedes, v. 27, p. 197-213, 2007. GRUPIONI, Luís Donisete. "Educação e povos indígenas: construindo uma política nacional de educação escolar indígena". Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos , v. 81, n. 198, 2000. LUCIANO, Gersem José dos Santos. Educação para manejo e domesticação do mundo entre a escola ideal e a escola real : os dilemas da educação escolar indígena no Alto Rio Negro. 2011. SCANDIUZZI, Pedro Paulo. Educação indígena x educação escolar indígena : uma relação etnocida em uma pesquisa etnomatemática. UNESP, 2009.

Componente Curricular	Introdução aos Estudos Linguísticos	Carga Horária Total: 60h	TE : 45h	TC: 15h
Ementa	Introdução aos principais conceitos da Linguística seguido de um caminhar histórico pelas diferentes correntes e concepções desde o século XIX até o presente.			
Bibliografia Básica	FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à linguística II : princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2007. FREITAG, Raquel Meister Ko. Sociolinguística e política linguística : olhares contemporâneos. São Paulo: Blucher, 2016. SÁ JÚNIOR, Lucrecio Araújo de. Rumos da linguística brasileira no século XXI : historiografia, gramática e ensino. São Paulo : Blucher, 2016.			
Bibliografia Complementar	ALMEIDA, Joyce Elaine de. Variação linguística na escola . São Paulo : Contexto, 2023. BENVENISTE, Émile. Problemas de linguística geral . São Paulo: Pontes/Unicamp. 1995. ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006 MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). Manual de linguística . São Paulo: Contexto, 2008. RAJAGOPALAN, Kanavillil. Por uma linguística crítica : linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo : Parábola, 2003. ORLANDI, Eni Puccinelli. O que é linguística . São Paulo : Brasiliense, 2009.			

Componente Curricular	Fundamentos da Educação Bilíngue Português / Kaingang	Carga Horária Total: 60h	TE : 30h	TC: 15h	PCC: 15h
Ementa	A Educação Escolar Indígena bilíngue no contexto pós Constituição de 1988. Os desafios da educação bilíngue entre os povos indígenas. A educação bilíngue enquanto fundamento da interculturalidade. Formação de professores indígenas bilíngues nas universidades brasileiras. A experiência de educação bilíngue entre os diversos povos indígenas do Brasil.				
Bibliografia Básica	BERGAMASCHI, Maria Aparecida; Venzon, Rodrigo Allegretti (orgs.). Pensando a educação Kaingang . Pelotas : UFPel, 2010. MORAES, Maria Cândida; Bataloso, Juan Miguel. Transdisciplinaridade, criatividade e educação : fundamentos ontológicos e epistemológicos. Campinas : Papirus, 2022. AMPLATZ, Márcia beatriz. Aquisição das linguagens oral e escrita : fundamentos e metodologias. Curitiba : Intersaberes, 2019.				
Bibliografia Complementar	MELO, Alessandro de. Fundamentos socioculturais da educação . Curitiba, PR : Intersaberes, 2012. SCHVARZ, Liliani Hermes Cordeiro. A ação do pedagogo na escola nos limites da cotidianidade . Curitiba : Intersaberes, 2016. SOARES, Kátia Cristina Dambiski. Sistemas de ensino : legislação e política educacional para a educação básica. Curitiba: InterSaberes, 2017. MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima (org.). Educação e humanização : as perspectivas da teoria histórico-cultural. Jundiaí, SP : Paco e Littera, 2014. BIESTA, Gert. Para além da aprendizagem : educação democrática para um futuro humano. São Paulo : Autêntica, 2013.				

Componente Curricular	Fundamentos do Ensino de Artes	Carga Horária Total: 60h	TE : 30h	TC: 15h	PCC: 15h
Ementa	História, principais teorias e contextualização do ensino da arte no Brasil. Relações entre arte, sociedade e ensino-aprendizagem. Metodologias do ensino de artes. Princípios da arte-educação. Arte indígena nas escolas.				
Bibliografia Básica	RIBEIRO, José Mauro Barbosa. Trajetória e políticas para o ensino das artes no Brasil . Brasília, DF : UNESCO : ANPED : MEC, 2009. OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. A Formação do Professor e o Ensino das Artes Visuais . Santa Maria : UFSM, 2015. SACCOMANI, Maria Cláudia da Silva. A criatividade na arte e na educação escolar : uma contribuição à pedagogia histórico-crítica à luz de georg lukács e lev Vigotski. Campinas : Editora Autores Associados, 2021.				
Bibliografia Complementar	BERTOLETTI, Andréa. O ensino das artes visuais na era das tecnologias digitais . Curitiba: Intersaberes, 2016. FÜRBRINGER, Nádia Philippsen. O fenômeno social da arte : introdução à sociologia das artes visuais. Curitiba : Intersaberes, 2020. HERMANN, Nadja; RAJOBAC, Raimundo. A questão do estético : ensaios. Editora da PUCRS, 2022. MÉRCHER, Leonardo. Projetos culturais e de ensino das artes visuais em diferentes contextos . Curitiba : Intersaberes, 2018. REIS, Sílvia Marina Guedes dos. 150 ideias para o trabalho criativo com crianças de 2 a 6 anos : Artes plásticas, expressão corporal, literatura, música, teatro, jogos e brincadeiras em uma proposta interdisciplinar. Campinas :				

	Papipurs, 2016.
--	-----------------

Componente Curricular	Projeto Integrador de Ensino, Pesquisa e Extensão I	Carga Horária Total: 40h	TE : 20h	PCC: 0h
Ementa	Integração das disciplinas cursadas no período através de projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos a partir do eixo integrador do período.			
Bibliografia Básica	ALVES, Rubem A. Filosofia da ciência : introdução ao jogo e suas regras. Ars Poética, 1996. TRIVIÑIOS, Augusto NS. Introdução à pesquisa em ciências sociais . São Paulo, 1987. Ed. Atlas. FAZENDA, Ivani C. Arantes. Interdisciplinaridade : história, teoria e pesquisa. Campinas : Papirus, 2022.			
Bibliografia Complementar	FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade na pesquisa científica . Campinas : Papirus, 2017. PAVIANI, J. Interdisciplinaridade : conceitos e distinções. Porto Alegre : Educus, 2008. SOUZA, Alexandre Augusto Cals. Ciências sociais e humanidades e a interdisciplinaridade . Jundiaí, SP : Paco e Littera, 2021. Schmitz, Heribert (org.) . Agricultura familiar : extensão rural e pesquisa participativa. São Paulo : Annablume, 2010. Wachowicz, Lilian Anna. A interdisciplinaridade na universidade . Curitiba: Champagnat, 1998.			

Componente Curricular	Pesquisa e Processos Educativos I – Estudo e Aprendizagem	Carga Horária Total: 60h	TE : 15h	PCC: 45h
Ementa	Tipos de conhecimento: popular, religioso, filosófico e científico. Estudo e aprendizagem: estudo, anotações e vocabulário. Práticas de leitura.			
Bibliografia Básica	CUNHA, Célio da. O método dialético na pesquisa em educação . São Paulo : Pearson, 2006. MINAYO, Maria Cecília. Pesquisa social : teoria, método e criatividade. Editora Vozes Limitada, 2011. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . Cortez editora, 2017.			
Bibliografia Complementar	ALVES, Rubem. Filosofia da ciência : introdução ao jogo e a suas regras. Edições Loyola, 2000. PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. A pesquisa na formação e no trabalho docente . São Paulo : Autêntica, 2012. MEKSENAS, Paulo. Pesquisa social e ação pedagógica . São Paulo : Loyola, 2011. MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social : teoria, método e criatividade. Editora Vozes Limitada, 2011. MORAIS, Christianni Cardoso. História da educação : ensino e pesquisa. São Paulo : Autêntica, 2007.			

Componente Curricular	Língua Portuguesa I - Fonética e Fonologia	Carga Horária Total: 60h	TE : 45h	TC: 15h
Ementa	Fonética articulatória: articulação e classificação dos sons da fala, com especial atenção aos sons do português brasileiro. Transcrição fonética. Conceitos básicos da fonologia: fonologia estruturalista. Transcrição fonológica.			
Bibliografia Básica	<p>CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 45. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002.</p> <p>ENGELBERT, Ana Paula Petriu Ferreira. Fonética e fonologia da língua portuguesa. Curitiba : Intersaberes, 2012.</p> <p>OLIVEIRA Junior, Miguel. Estudos em fonética e fonologia. São Paulo : Blucher, 2021.</p>			
Bibliografia Complementar	<p>MATZENAUER, Carmen Lúcia. Fonologia, fonologias : uma introdução. São Paulo : Contexto, 2017.</p> <p>SCHWINDT, Luiz C.. Manual de linguística : fonologia, morfologia e sintaxe. Petrópolis : Vozes, 2014.</p> <p>SEARA, Izabel Christine. Para conhecer : fonética e fonologia do português brasileiro. São Paulo : Contexto, 2019.</p> <p>SILVA, Thaís Cristóforo. Fonética e fonologia do português : roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo, SP : Contexto, 2017.</p> <p>SOUZA, Paulo Chagas de; SANTOS, Raquel Santana. Fonética. In: FIORIN, José Luiz. (Org.) Introdução à linguística II: Princípios de análise. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005. p. 9-32.</p>			

Componente Curricular	Antropologia I	Carga Horária Total: 60h	TE : 45h	TC: 15h
Ementa	A construção do pensamento europeu sobre a diversidade no contexto da expansão marítima. Neocolonialismo, Evolucionismo Cultural e Darwinismo Social. Os conceitos de cultura, práticas sociais, relativização e etnocentrismo. Funcionalismo e estrutural-funcionalismo. O método etnográfico e o fazer antropológico.			
Bibliografia Básica	<p>BOAS, Frans. Antropologia Cultural. 1. ed. São Paulo : Contexto, 2023.</p> <p>LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. SP: Brasiliense, 2012.</p> <p>ERIKSEN, Thomas Hylland. História da antropologia. 6. ed. São Paulo : Vozes, 2012.</p>			
Bibliografia Complementar	<p>DAMATTA, Roberto. Relativizando : uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro : Rocco, 2010.</p> <p>LARAIA, R. B. Cultura: um conceito antropológico. SP: Jorge Zahar,2007.</p> <p>MACHADO, Igor J. de Renó. Introdução à Antropologia. 1. ed. São Paulo : Contexto, 2023.</p> <p>TODOROV, Tzvetan. A Conquista da América: a Questão do Outro. SP: Martins Fontes, 2019.</p> <p>VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Metafísicas canibais : elementos para uma antropologia pós-estrutural. São Paulo : Ubu, 2018.</p>			

Componente Curricular	Direito e Políticas Públicas Indígenas	Carga Horária Total: 60	TE : 45	TC: 15
------------------------------	--	-------------------------	---------	--------

Ementa	História dos povos indígenas na legislação brasileira. Proteção jurídica aos povos indígenas do Brasil. Os povos indígenas na legislação internacional. Direito indígena e direito à diversidade. Estrutura jurídica de proteção aos povos indígenas. Jurisprudência brasileira e de cortes internacionais. Desafios presentes e perspectivas futuras para o direito indígena. Políticas públicas indígenas no Brasil. Os organismos multilaterais e a formação de políticas públicas indígenas internacionais. Organizações não governamentais, movimentos sociais e coletivos organizados no cenário nacional e internacional. Direitos Indígenas no cenário nacional, internacional e transnacional. Desafios e perspectivas para o direito indígena.
Bibliografia Básica	DA CUNHA, Manuela Carneiro. Os Direitos dos Índios: ensaios e documentos . SP: Brasiliense, 1987. DA CUNHA, Manuela Carneiro; BARBOSA, Samuel. Direitos dos povos indígenas em disputa . SP: Editora UNESP, 2018. SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
Bibliografia Complementar	ARAÚJO, Ana Valéria (Org.). Povos Indígenas e a Lei dos Brancos: o direito à diferença . Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006. SILVA, Vlândia Pompeu. Políticas públicas : conformação e efetivação de direitos. Indaiatuba : Foco, 2022. FUNARI, Pedro Paulo. A temática indígena na escola . 1. ed. São Paulo : Contexto, 2011. ONU. Declaração das Nações Unidas sobre os direitos dos povos indígenas , 2007. ARAÚJO, Ana Valéria (Org.). Povos Indígenas e a Lei dos Brancos: o direito à diferença . Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006. MUNDURUKU, Daniel. O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990) . São Paulo: Paulinas, 2012.

Componente Curricular	Língua Kaingang I	Carga Horária Total: 60h	TE : 45h	TC: 15h
Ementa	Dialeto Kaingangue. Registro oral e transcrição do Kaingang. Fonética e fonologia da língua. Sons do Kaingang e sua representação gráfica em alfabeto latino. Léxico: Vocabulário básico.			
Bibliografia Básica	NÖTZOLD, Ana Lúcia Vulfe (org.) O ciclo de vida Kaingáng. Florianópolis : Imprensa Universitária da UFSC, 2004. BERGAMASCHI, Maria Aparecida; Venzon, Rodrigo Allegretti (org.) Pensando a educação Kaingang. Pelotas : UFPel, 2010. D'ANGELIS, Wilmar R; CUNHA, Carla Maria; RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. Bibliografia das línguas Macro-Jê. Campinas: Unicamp, 2002.			
Bibliografia Complementar	KAINGÁNG, Susana Fakój (org.). Eg Rá : nossas marcas. São Paulo : DM Projetos Especiais, 2013. NÖTZOLD, Ana Lúcia Vulfe. Nosso vizinho Kaingáng . Florianópolis : Imprensa Universitária da UFSC, 2003. MONSERRAT, Ruth Maria Fonini. "Política e planejamento linguístico nas sociedades indígenas do Brasil hoje: o espaço e o futuro das línguas indígenas". IN: Formação de professores indígenas: repensando trajetórias . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006. Wachowicz, Teresa Cristina. Análise Linguística nos Gêneros Textuais . Curitiba : Intersaberes, 2012. Barros, Diana Luz Pessoa de. Teoria semiótica do texto . São Paulo : Ática, 1990.			

Componente Curricular	História dos Povos Indígenas do Sul do Brasil	Carga Horária Total: 60h	TE : 45h	TC: 15h
Ementa	História dos povos indígenas da região Sul do Brasil. Povos Kaingang e o processo de colonização do Sul do Brasil. Resistência indígena ao processo de dominação de seus territórios. Povos indígenas do Sul no contexto do século XX e no período pós Constituição de 1988.			
Bibliografia Básica	KAINGÁNG, Susana Fakój. Eg Rá : nossas marcas . São Paulo : DM Projetos Especiais, 2013. NÖTZOLD, Ana Lúcia Vulfe. O ciclo de vida Kaingáng . Florianópolis : Imprensa Universitária da UFSC, 2004. SILVA, Sérgio Aguilar. O Paraná de todas as cores : história do estado do Paraná para o ensino fundamental. Curitiba : Base, 2001.			
Bibliografia Complementar	JECUPÉ, Kaká Werá. A terra dos mil povos : história indígena do Brasil contada por um índio. São Paulo: Peirópolis, 2020. PERES, Jackson Alexandro. Entre as matas de araucárias : cultura e história Xokleng em Santa Catarina (1850-1914). Recife, PE : Ed. da UFPE, 2014. WARTHA, Rodrigo. O povo Xokleng Laklãnõ : o povo do sul. Blumenau: Ed. da FURB, 2019. SOARES, Antonio Carlos. Filhos de Ñanderu caminham para Karaí : uma perspectiva sobre o protagonismo Guarani no sul da América Lusitana do século XVIII. Jundiá : Paco e Littera, 2020. SERPA, Ivan Carlos. Os índios Xokleng em Santa Catarina : uma abordagem a partir da relação pesquisa, ensino e extensão no Instituto Federal Catarinense. Blumenau: Instituto Federal Catarinense, 2015.			

Componente Curricular	Projeto Integrador de Ensino, Pesquisa e Extensão II	Carga Horária Total: 40h	TE : 20h	PCC: 0h
Ementa	Integração das disciplinas cursadas no período através de projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos a partir do eixo integrador "Etnicidade". Etnicidade enquanto conceito político e identitário.			
Bibliografia Básica	LÉVI-STRAUSS, Claude. O cru e o cozido . Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2021. DA CUNHA, Manuela Carneiro. "Etnicidade da cultura residual mas irreduzível" In: Cultura com asas. Ubu Editora LTDA-ME, 2018. MUNANGA, Kabengele. Diversidade, etnicidade, identidade e cidadania. Palestra proferida , n. 1º, 2005.			
Bibliografia Complementar	MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: Atlas, 2017. MEKSENAS, Paulo. Pesquisa social e ação pedagógica : conceitos, métodos e práticas. São Paulo : Loyola, 2011. AQUINO, Italo De Souza. Como Escrever Artigos Científicos . São Paulo, 2019 . MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social : teoria, método e criatividade. Editora Vozes Limitada, 2011. SANTOS, José Heraldo dos. Manual de normas técnicas de formatação de trabalho de conclusão de curso . Rio de Janeiro : Interciência, 2019.			

Componente Curricular	Pesquisa e Processos Educativos II – Gêneros Acadêmicos e Científicos	Carga Horária Total: 60h	TE : 15h	PCC: 45h
Ementa	Gêneros acadêmicos-científicos: artigo, dissertação, tese, trabalho de conclusão de curso, ensaio, paper, projeto de pesquisa, relatório técnico-científico, resenha, resumo, seminário. Estrutura e apresentação de trabalhos acadêmicos-científicos.			
Bibliografia Básica	LÉVI-STRAUSS, Claude. O cru e o cozido . Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2021. DA CUNHA, Manuela Carneiro. "Etnicidade da cultura residual mas irreductível" In: Cultura com aspas . Ubu Editora LTDA-ME, 2018. MUNANGA, Kabengele. Diversidade, etnicidade, identidade e cidadania . Palestra proferida, n. 1º, 2005.			
Bibliografia Complementar	MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: Atlas, 2017. MEKSENAS, Paulo. Pesquisa social e ação pedagógica : conceitos, métodos e práticas São Paulo : Loyola, 2011. AQUINO, Italo De Souza. Como Escrever Artigos Científicos . São Paulo, 2019 . MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade . Editora Vozes Limitada, 2011. SANTOS, José Heraldo dos. Manual de normas técnicas de formatação de trabalho de conclusão de curso . Rio de Janeiro : Interciência, 2019.			

Componente Curricular	Antropologia II – Etnologia Indígena	Carga Horária Total: 60h	TE : 45h	TC: 15h
Ementa	Panorama dos estudos clássicos da etnologia indígena. Temas, metodologias e desenvolvimentos teóricos no estudo dos povos indígenas. Organização sociopolítica, troca e parentesco. Estudos sobre cosmologias, mitos e rituais. Identidade, política e etnicidade.			
Bibliografia Básica	LÉVI-STRAUSS, Claude. O cru e o cozido . Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2021. DA CUNHA, Manuela Carneiro. "Etnicidade da cultura residual mas irreductível" In: Cultura com aspas . Ubu Editora LTDA-ME, 2018. Gomes, Mércio Pereira. Antropologia : ciência do homem, filosofia da cultura. São Paulo : Contexto, 2014.			
Bibliografia Complementar	BARTH, Fredrik; STREIFF-FENART, Jocelyne; POUTIGNAT, Philippe. Teorias da etnicidade . Unesp, 1997. INGOLD, Tim. Antropologia : para que serve? São Paulo : Vozes, 2019. LIBANIO, João Batista. A arte de formar-se . SP: Edições Loyola, 2001. PEREGALLI, Enrique. A América que os europeus encontraram . São Paulo : Atual, 1994. FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Os antigos habitantes do Brasil . São Paulo : UNESP, 2019.			

Componente Curricular	Estudos Literários	Carga Horária Total: 60h	TE : 45h	TC: 15h
------------------------------	--------------------	-----------------------------	-------------	------------

Ementa	Literatura e cultura, formação do campo literário: das Belas-Letras à Literatura. Literatura e sociedade. A linguagem e os gêneros literários. A narrativa e o drama. Análise de textos narrativos e dramáticos. O conceito de teoria da literatura. Tendências críticas do século XX.
Bibliografia Básica	AUERBACH, Erich. Mimesis : a representação da realidade na literatura ocidental. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. CANDIDO, Antonio. Vários escritos . 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. COMPAGNON, Antoine. Literatura para que? Trad. Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: UFMG, 2009.
Bibliografia Complementar	BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética : a teoria do romance. Trad. Aurora Fornoni Bernardini et al. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. CANDIDO, Antonio; ROSENFELD, Anatol. A personagem de ficção . 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. GOTLIB, Nadia Battella. Teoria do conto . 2. ed. São Paulo: Ática 1985. LODGE, David. A arte da ficção . Trad. Guilherme da Silva Braga. Porto Alegre: L&PM, 2009. PERRONE-MOISÉS, Leyla. Altas literaturas : escolha e valor na obra crítica de escritores modernos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Componente Curricular	Didática Geral	Carga Horária Total: 60h	TE : 45h	TC: 15h
Ementa	Bases teórico-metodológicas para a atividade docente. Produção de material didático-pedagógico bilíngue e monolíngue. Planejamento do Ensino. Avaliação da aprendizagem. Didática na educação escolar indígena. Bases de ensino-aprendizagem entre o povo Kaingang.			
Bibliografia Básica	COMÊNIO, J. A. Didática Magna . 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. FREITAS, L. C. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática . Campinas: Papyrus, 2011. LIBANEO, José Carlos. Didática . Cortez, 2017.			
Bibliografia Complementar	BERGAMASCHI, Maria Aparecida. Pensando a educação Kaingang . Pelotas: UFPel, 2010. ASTOLFI, Jean-Pierre; Develay, Michel. A didática das ciências . Campinas : Papyrus, 2014. CORREA, Ivete Morosov; Martinez, Juliana Zeggio. A didática do ensino e a avaliação da aprendizagem em língua estrangeira . Curitiba : Intersaberes, 2012. SCHEIBEL, Maria Fani; DA SILVA, José Alessandro Cândido; SHITSUKA, Ricardo. Licenciatura indígena na formação de professores no estado do Acre . Editora Poison, 2020. CANDAU, Vera Maria [et. al.]. A didática em questão . São Paulo : Vozes, 2014.			

Componente Curricular	Língua Kaingang II	Carga Horária Total: 60h	TE : 45h	TC: 15h
Ementa	Morfologia: classes de palavras, afixos, estrutura e formação das palavras. Vocabulário intermediário.			

Bibliografia Básica	NASCIMENTO, Silvia Helena Lovato do. Aspectos morfológicos e sintáticos e marcação de caso da língua kaingáng. Florianópolis - SC: UFSC, 1995. LUCKMAN, S.; FALCADE, N.T. (org.) Gufã ag kajró. Ti ëg kajrã-já kãjatun Ge tu ëg nĩ. São Leopoldo: Oikos, 2008. SCHADEN, Francisco S. G.. A gramática kaingang de frei Mansueto. Boletim Bibliográfico ano I, v. IV, p. 47-66 São Paulo: Biblioteca Pública Municipal de São Paulo [Mário de Andrade] Bibliografia Crítica da Etnologia Brasileira, Volume I (Balduz 1954)
Bibliografia Complementar	APBKG/DKA. Ëgjamën kýmü: Textos Kanhgág. Brasília: ÁUSTRIA/MEC/PNUD, 1997. MONSERRAT, Ruth Maria Fonini. Política e planejamento linguístico nas sociedades indígenas do Brasil hoje: o espaço e o futuro das línguas indígenas. Formação de professores indígenas: repensando trajetórias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006. RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas. Edições Loyola, 1994. _____. Línguas indígenas: 500 anos de descobertas e perdas. DELTA: Documentação E Estudos Em Linguística Teórica E Aplicada, v. 9, n. 1, 1993. SALVARO, Talita Daniel. De geração em geração e o lápis na mão: o processo de revitalização da língua kaingáng na educação escolar indígena/Terra Indígena Xapecó - SC. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

Componente Curricular	Língua Portuguesa II - Morfologia	Carga Horária Total: 60h	TE : 45h	TC: 15h
Ementa	Modelos de análise morfológica. Concepções e análise de morfema. Alomorfe e palavra. Diferença entre morfemas flexionais e lexema. Processos de formação de palavras. Neologismos.			
Bibliografia Básica	ALVES, Ieda Maria. Neologismo: criação lexical. São Paulo: Ática, 1990. BASÍLIO, MARGARIDA. Teoria lexical. São Paulo: Ática, 1991. CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 45. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002.			
Bibliografia Complementar	CUNHA, Celso.; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. VIEIRA, Sílvia R.; BRANDÃO, Sílvia F. Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007. SANDMANN, Antônio José. Formação de palavras no Português Brasileiro Contemporâneo. Curitiba: Scientia et Labor/São Paulo: Ícone, 1988. ALI, M. Said. Gramática secundária da língua portuguesa. 7. ed. São Paulo: Projeto Integrador de Ensino Pesquisa e Extensão Melhoramentos, 1966. NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português. São Paulo: Editora UNESP, 2000.			

Componente Curricular	Projeto Integrador de Ensino, pesquisa e extensão III	Carga Horária Total: 40h	TE : 20h	PCC: 0h
------------------------------	---	-----------------------------	-------------	------------

Ementa	Integração das disciplinas cursadas no período através de projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos a partir do eixo integrador do período. Produção de diálogos sobre ensino e aprendizagem nas comunidades kaingang.
Bibliografia Básica	BROOKS, Rachel [et. al.]. Ética e pesquisa em educação. Ponta Grossa : Editora UEPG, 2017. CASTRO, Claudio de Moura. A Prática da Pesquisa. Editora Pearson 2006. MENEZES, Ana Luisa Teixeira de; Síveres, Luiz, (orgs). Transcendendo fronteiras: a contribuição da extensão das instituições comunitárias de ensino superior. Santa Cruz do Sul : EDUNISC, 2011.
Bibliografia Complementar	LIBANIO, João Batista. A arte de formar-se . Edições Loyola, 2001. Galiazzi, Maria do Carmo. Educar pela pesquisa : ambiente de formação de professores de ciências. Ijuí : Ed. UNIJUÍ, 2011. Brandão, Carlos Rodrigues. Pesquisa participante . São Paulo : Brasiliense, 1990. GADOTTI, Moacir. Concepção dialética da educação : um estudo introdutório. São Paulo: Cortez, 2012.

Componente Curricular	Pesquisa e Processos Educativos III – Métodos e Procedimentos	Carga Horária Total: 60h	TE : 15h	PCC: 45h
Ementa	Pesquisa científica: ciência, métodos de abordagem, métodos de procedimento, enfoques de pesquisa, técnicas e etapas de pesquisa. Procedimentos de pesquisa: pesquisa qualitativa e quantitativa.			
Bibliografia Básica	MINAYO, Maria Cecília. Pesquisa social : teoria, método e criatividade. Editora Vozes Limitada, 2011. ALMEIDA, Renan Moritz Varnier Rodrigues. Elementos da escrita científica para o pesquisador iniciante . Rio de Janeiro : Interciência, 2022. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho Científico . São Paulo:Cortez, 2018.			
Bibliografia Complementar	MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: Atlas, 2017. MEKSENAS, Paulo. Pesquisa social e ação pedagógica : conceitos, métodos e práticas São Paulo : Loyola, 2011. AQUINO, Italo De Souza. Como Escrever Artigos Científicos . São Paulo, 2019 . MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social : teoria, método e criatividade. Editora Vozes Limitada, 2011. SANTOS, José Heraldo dos. Manual de normas técnicas de formatação de trabalho de conclusão de curso . Rio de Janeiro : Interciência, 2019.			

Componente Curricular	Teorias Educacionais e Curriculares	Carga Horária Total: 60h	TE: 45h	TC: 15h
Ementa	Teorias educacionais e curriculares na educação escolar indígena. Teorias educacionais, currículo e os temas transversais: meio ambiente, relações étnico-raciais, indígena e quilombola, ética e direitos humanos. Formas de integração curricular. Organizações curriculares nos níveis e sistemas educacionais. Organizações curriculares nos documentos oficiais. Currículo e cultura. Novos paradigmas teóricos e curriculares. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena. Legislação Educacional.			

Bibliografia Básica	LIBANEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, MirzaSeabra. Educação escolar : políticas, estrutura e organização. 10. ed., rev e ampliada. São Paulo: Cortez, 2012. GOHN, Maria da Glória. Educação Não-Formal e Cultura Política . SP: Cortez, 2011. PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática da Escola Pública . São Paulo: Ática, 2012.
Bibliografia Complementar	GRUPIONI, Luís Donisete. Educação e povos indígenas : construindo uma política nacional de educação escolar indígena. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 81, n. 198, 2000. ROSAR, Maria de Fátima Félix. Política e gestão da educação . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. LÜCK, H. Concepções e processos democráticos de gestão educacional . Petrópolis: Vozes, 2013. OLIVEIRA, Dalila Andrade. Gestão democrática da educação . São Paulo: Vozes, 2019. SAVIANI, D. Escola e democracia . 42 ed. São Paulo: Autores associados, 2012.

Componente Curricular	Gestão e Planejamento Educacional	Carga Horária Total: 60h	TE : 45h	TC: 15h
Ementa	Processos de organização e gestão da escola indígena. As formas de organização, estruturação e planejamento da/na escola e dos espaços educativos. Planos de Gestão. As funções de gestão nas dimensões administrativa e pedagógica da escola. Projeto Político Pedagógico. Mecanismos de participação e gestão democrática da escola. Organização do trabalho pedagógico em espaços formativos e organizativos nas comunidades do campo. Legislação Educacional. Sistema Educacional.			
Bibliografia Básica	LIBÂNEO, José Carlos 1945-; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, MirzaSeabra. Educação escolar : políticas, estrutura e organização. 10. ed., rev e ampliada. São Paulo: Cortez, 2012. GOHN, Maria da Glória. Educação Não-Formal e Cultura Política . SP: Cortez, 2011. PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática da Escola Pública . São Paulo: Ática, 2012.			
Bibliografia Complementar	GRUPIONI, Luís Donisete. Educação e povos indígenas : construindo uma política nacional de educação escolar indígena. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 81, n. 198, 2000. ROSAR, Maria de Fátima Félix. Política e gestão da educação . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. LÜCK, H. Concepções e processos democráticos de gestão educacional . Petrópolis: Vozes, 2013. OLIVEIRA, Dalila Andrade. Gestão democrática da educação . São Paulo: Vozes, 2019. SAVIANI, D. Escola e democracia . 42 ed. São Paulo: Autores associados, 2012.			

Componente Curricular	Arte e grafismo Kaingang	Carga Horária Total: 60h	TE : 45h	TC: 15h
------------------------------	--------------------------	--------------------------	----------	---------

Ementa	Questões gráficas, simbólicas, artesanais, dando ênfase aos enfoques sociais. Questões relativas à história dos povos indígenas, contato, troca, mudanças devido ao contato com a sociedade não-indígena brasileira, comercialização do artesanato e resistência étnica.
Bibliografia Básica	SILVA, Sergio Baptista da. Etnoarqueologia dos Grafismos'Kaingang' : um modelo para a compreensão das sociedades Proto-Jê meridionais. 2001. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. SUFIATTI, Tanabi; BERNARDI, Lucí Dos Santos; DUARTE, Cláudia Glavam. Cestaria e a história de vida dos artesãos indígenas da Terra Indígena Xapecó . Revista Latinoamericana de Etnomatemática Perspectivas Socioculturales de la Educación Matemática, v. 6, n. 1, p. 67-98, 2013. VIDAL, Lux B. (Org.). Grafismo indígena: Estudo de Antropologia Estética . 2. ed. São Paulo: Edusp, 2000.
Bibliografia Complementar	BALLIVIÁN, José Manuel P. Papazuelos. Artesanato Kaingang e Guarani . São Leopoldo: OIKOS, 2012. DE OLIVEIRA, Bruna Gonçalves. Coleção Kaingang: design de superfície para revestimento cerâmico . Univates, 2017. FRANTZ, Liliane. Kamé e kairu : concepções cosmológicas na educação básica para o estudo do grafismo kaingang. Editora Científica Digital, 2021 JAENISCH, Damiana Bregalda. A Arte Kaingang da Produção de Objetos, Corpos e Pessoas: Imagens de relações nos territórios das Bacias do Lago Guaíba e Rio dos Sinos . 2010.176f. Dissertação (Pós-graduação em Antropologia Social) UFRS, 2010. POHL, Ângelo Inácio; MILDER, Saul Eduardo Seiguer. Representações visuais da cestaria Kaingang na Terra Indígena Carreteiro: o grafismo e seus significados . In: ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA – SEÇÃO RIO GRANDE DO SUL, 9., 2008, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: ANPUH-RS, 2008.

Componente Curricular	Língua Kaingang III	Carga Horária Total: 60h	TE : 45h	TC: 15h
Ementa	Aspectos, Sintaxe, regência e concordância. Léxico. Termos oracionais. Concatenação de termos e regras de concordância verbal e nominal. Empréstimos e interferências do português no Kaingang.			
Bibliografia Básica	GONÇALVES, Solange Aparecida. Aspecto no Kaingang: uma proposta de discussão. Revista do SETA-ISSN 1981-9153 , v. 1, 2007. NASCIMENTO, Sílvia Helena Lovato do. Aspectos morfológicos e sintáticos e marcação de caso da língua kaingáng . Florianópolis: UFSC, 1995. D'ANGELIS, W. da R. Concordância verbal de número em Kaingáng : algumas pistas. LIAMES: Línguas Indígenas Americanas, Campinas, SP, v. 4, n. 1, p. 71-81, 2012.			

Bibliografia Complementar	<p>LUCKMAN, S.; FALCADE, N.T. (org.) Gufã ag kajró. Ti ãg kajrã-jã kãjatun Ge tu ãg nĩ. São Leopoldo: Oikos, 2008.</p> <p>MONSERRAT, Ruth Maria Fonini. Política e planejamento linguístico nas sociedades indígenas do Brasil hoje: o espaço e o futuro das línguas indígenas. Formação de professores indígenas: repensando trajetórias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.</p> <p>MIRANDA, Maxwell Maxwell; CABRAL, Ana Suelly Arruda Câmara; DA COSTA, Lucivaldo Silva. Morfologia e sintaxe da nominalização em Kaingáng (Jê Meridional). Revista Brasileira de Linguística Antropológica, v. 14, p. 501-531, 2022.</p> <p>SALVARO, Talita Daniel. De geração em geração e o lápis na mão: o processo de revitalização da língua kaingáng na educação escolar indígena/Terra Indígena Xapecó - SC. Santa Catarina, Florianópolis: UFSC, 2009.</p> <p>SCHADEN, Francisco S. G.. A gramática kaingang de frei Mansueto. Boletim Bibliográfico ano I, v. IV, p. 47-66 São Paulo: Biblioteca Pública Municipal de São Paulo [Mário de Andrade] Bibliografia Crítica da Etnologia Brasileira, Volume I (Balduis 1954)</p>
----------------------------------	---

Componente Curricular	Língua Portuguesa III - Sintaxe	Carga Horária Total: 60h	TE : 45h	TC: 15h
Ementa	A centralidade do verbo na oração. Os constituintes da oração: complementos e adjuntos; tipos de sintagmas e formas de expansão; relações entre forma, função, posição e sentido. A organização em níveis dos constituintes da oração. A oração no português: tipos e alternâncias. Sintaxe concordância. Regência.			
Bibliografia Básica	<p>ALI, M. Said. Gramática secundária da língua portuguesa. 7. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1966.</p> <p>AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da língua portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2008.</p> <p>CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 45. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002.</p>			
Bibliografia Complementar	<p>CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.</p> <p>BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.</p> <p>MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristiana Figueiredo Silva; LOPES, Ruth Elisabeth Vasconcellos (Org.). Novo Manual de Sintaxe. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português. São Paulo: Editora UNESP, 2000.</p> <p>PONTES, Eunice Souza Lima. Sujeito: da sintaxe ao discurso. São Paulo: Ática; Brasília: INL/Fundação Nacional Pró-Memória, 1986.</p>			

Componente Curricular	Projeto Integrador de Ensino, pesquisa e extensão IV	Carga Horária Total: 40h	TE : 20h	PCC: 0h
------------------------------	--	-----------------------------	-------------	------------

Ementa	Integração das disciplinas cursadas no período através de projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos a partir do eixo integrador do período. Observar a escola e o estudo no mundo ocidental cristão historicamente e buscar propostas de diálogo com a escola indígena estabelecendo os princípios e limites para esta relação.
Bibliografia Básica	NIEVES ÁLVAREZ, Maria [et. al.] Valores e temas transversais no currículo . Porto Alegre: Artmed, 2002. SOUZA, Alexandre Augusto Cals e (org.) A pesquisa na área interdisciplinar no Brasil : experiências e desafios. Jundiaí, SP : Paco e Littera, 2020. WEIL, Pierre; D'Ambrosio, Ubiratan; Crema, Roberto. Rumo à nova transdisciplinaridade : sistemas abertos de conhecimento. São Paulo : Sumus, 1993.
Bibliografia Complementar	SACCOMANI, Maria Cláudia da Silva . A criatividade na arte e na educação escolar : uma contribuição à pedagogia histórico-crítica à luz de Georg Lukács e Lev Vigotski. Campinas : Autores Associados, 2021. GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar : como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Editora Record, 2011. JANTSCH, Ari Paulo; Bianchetti, Lucídio (Org). Interdisciplinaridade : para além da filosofia do sujeito. Petrópolis : Vozes, 2004. DAMIANO, Gilberto Aparecido (org.). Corporeidade, educação e tecnologias : experiências, possibilidades e desafios. Jundiaí, SP : Paco e Littera, 2014. GADOTTI, Moacir. Concepção dialética da educação : um estudo introdutório. São Paulo: Cortez, 2012.

Componente Curricular	Pesquisa e Processos Educativos IV – Conceitos e Referências	Carga Horária Total: 60h	TE : 15h	PCC: 45h
Ementa	Fontes de pesquisa: levantamento bibliográfico e acervo. Citações: dialogismo, paráfrase, citação direta e indireta, notas. Referências: conceito e elementos.			
Bibliografia Básica	DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília. Pesquisa social : teoria, método e criatividade. Editora Vozes Limitada, 2011. GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 2011. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . Cortez editora, 2017.			
Bibliografia Complementar	ALVES, Rubem. Filosofia da ciência : introdução ao jogo e a suas regras. Edições Loyola, 2000. FIALHO, Francisco Antonio Pereira, Org. Saberes, tecnologia e práticas pedagógicas . Manaus: EDUA, 2015 ENCINA, Mariana da Silva Gonzalez . O Teatro na educação escolar indígena : ética, estética e emancipação humana. Curitiba: CRV, 2013. DAMIANO, Gilberto Aparecido (org.). Corporeidade, educação e tecnologias : experiências, possibilidades e desafios. Jundiaí, SP : Paco e Littera, 2014. SANTOS, José Heraldo dos. Manual de normas técnicas de formação de trabalho de conclusão de curso . Rio de Janeiro : Interciência, 2019.			

Componente Curricular	Prática de Ensino Intercultural	Carga Horária Total: 60h	TE : 30h	TE : 15h	PCC: 15h
------------------------------	---------------------------------	--------------------------	----------	----------	----------

Ementa	Metodologias do ensino na educação indígena bilíngue. Atividades práticas de docência orientadas. Simulação da docência e avaliação.
Bibliografia Básica	LÉVI-STRAUSS, Claude. "A ciência do concreto". O pensamento selvagem . 11. ed. Campinas : Papyrus, 1989. REFATTI, Denize. A utilização de metodologias de ensino/aprendizagem e a concepção de infância indígena numa escola estadual indígena do Paraná . PR: UFPR, 2018. MAHER, T. M. A criança Indígena: do falar materno ao falar "emprestado" In: A.L.G. de Faria e S. A. Mello (orgs.). Campinas: Editora Autores Associados, 2005.
Bibliografia Complementar	Santiago, Mylene Cristina; Akkari, Abdeljalil; Marques, Luciana Pacheco. Educação intercultural : desafios e possibilidades. Petrópolis : Vozes, 2013. KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura . Teoria e prática. 3ª edição. Campinas: Pontes, 1995. MELIA, Bartomeu. Educação indígena e alfabetização . São Paulo: Loyola, 1979. SCARAMUZZI, Igor. Formas de identificação e autorrepresentação na escrita de professores indígenas . Tellus, p. 241-257, 2011. _____. Os saberes tradicionais e a escola :: aspectos da produção de conhecimento em materiais didáticos de autores indígenas. Revista de Antropologia da UFSCar, v. 2, n. 1, p. 73-96, 2010.

Componente Curricular	Mito e Ritual	Carga Horária Total: 60h	TE : 45h	TC: 15h
Ementa	Principais vertentes teóricas na análise antropológica do mito e do rito. Estudo sobre mitologia e rituais a partir da perspectiva e das práticas sociais Kaingang. Mito e ritual enquanto estrutura de linguagem.			
Bibliografia Básica	GENNEP, Arnold Van. Os Ritos De Passagem . São Paulo : Vozes, 2019. LEVI-STRAUSS, Claude. O cru e o cozido . SP: Companhia das Letras, 2021. MOURA, Onorio Isaias de. Mitologia Kaingang: a oposição e a complementaridade como um processo de educação intercultural e humanização . 2021.			
Bibliografia Complementar	CRÉPEAU, Robert R. Mito e ritual entre os índios Kaingang do Brasil meridional . Horizontes Antropológicos, v. 3, p. 173-186, 1997. OVERING, Joanna. O Mito como História: Um problema de Tempo, Realidade e Outras Questões . Mana, 1(1), pp. 107-140, 1995. PEIRANO, Mariza. Rituais ontem e hoje . Rio de Janeiro: Zahar, 2003. _____. (org.). O dito e o feito : ensaios de antropologia dos rituais. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2002. SCHADEN, Egon. A origem dos homens, o dilúvio e outros mitos Kaingang . Revista de antropologia, 1953. TURNER, Víctor. O Processo Ritual . Petrópolis: Vozes, 1974.			

Componente Curricular	Territórios e Territorialidades	Carga Horária Total: 60h	TE: 45h	TC: 15h
Ementa	Conceito de espacialidade e de espaço habitado. A construção do território e da territorialidade indígena. As concepções do território e da territorialidade indígena.			

Bibliografia Básica	<p>BANIWA, Gersem. O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada. Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.</p> <p>FERNANDES, Ricardo Cid; PIOVEZANA, Leonel. Perspectivas Kaingang sobre o direito territorial e ambiental no sul do Brasil. Ambiente & Sociedade, v. 18, p. 111-128, 2015.</p> <p>SAQUET, M. A. Abordagens e concepções de território. SP: Expressão Popular, 2007.</p>
Bibliografia Complementar	<p>HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.</p> <p>MORAES, Antônio Carlos Robert de. Território e história no Brasil. São Paulo: Annablume, 2005.</p> <p>RICARDO, Fany (Org.). Terras indígenas e unidades de conservação da natureza: o desafio das sobreposições territoriais. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2004.</p> <p>SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Edusp, 2012.</p> <p>SAQUET, Marcos Aurélio. Por uma geografia das territorialidades e das temporalidades: uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial. São Paulo : Outras Expressões, 2011.</p> <p>OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de (Org.). Indigenismo e territorialização: poderes, rotinas e saberes coloniais no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1998.</p>

Componente Curricular	Literatura Indígena I	Carga Horária Total: 60h	TE : 45h	TC: 15h
Ementa	Produção literária pelos indígenas do Brasil. A produção literária indígena entre a oralidade e a escrita. Características e especificidades da literatura indígena. Principais textos indígenas no contexto da literatura pós-colonial e decolonial.			
Bibliografia Básica	<p>Thiél, Janice Cristine. Pele silenciosa, pele sonora : a literatura indígena em destaque. São Paulo : Autêntica, 2012.</p> <p>DORRICO, Julia. Literatura Brasileira Contemporânea Indígena: Criação, Crítica e Recepção. Porto Alegre, RS, 2018.</p> <p>THIÉL, Janice Cristine. Pele silenciosa, pele sonora: a literatura indígena em destaque. Autêntica, 2012.</p>			
Bibliografia Complementar	<p>PAROKUMU, Umusi. KEHIRI, Toramu. Antes o mundo não existia. Ed. Dantes. São Paulo, 2019</p> <p>CHEUICHE, Alcy. Sepé Tiaraju: Romance dos Sete Povos das Missões. Porto Alegre: AGE, 2012</p> <p>MUNDURUKU, Daniel. O Karaíba: Uma história do pré-Brasil. Barueri, Manole, 2010.</p> <p>TABAJARA, Auritha. Coração na aldeia, pés no mundo. Ed. Ubá. São Paulo, 2018.</p> <p>KAINGÁNG, Vângri. Estrela Kaingang: a lenda do primeiro pajé. Ed. Macará. São Paulo, 2016.</p>			

Componente Curricular	Literatura Brasileira I	Carga Horária Total: 60h	TE : 45h	TC: 15h
Ementa	Práticas letradas do Brasil Colônia. A recepção dos textos antigos e seu lugar de <i>exempla</i> na literatura moderna. Gêneros e movimentos literários. Constituição do cânone literário.			

Bibliografia Básica	<p>ACHCAR, Francisco. Lírica e lugar-comum: alguns temas de Horácio e sua presença em português. São Paulo: Edusp, 1994.</p> <p>BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p> <p>CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos (1750-1888). 2. ed. São Paulo: Martins, 1964.</p>
Bibliografia Complementar	<p>COSTA, Claudio Manuel da; IGLESIAS, Francisco. Cláudio Manuel da Costa: Melhores Poemas. São Paulo: Global, 2000.</p> <p>GONZAGA, Tomás Antônio. Marília de Dirceu. Rio de Janeiro; Belo Horizonte: Garnier, 1992.</p> <p>HANSEN, João Adolfo. A sátira e o engenho: Gregório de Matos e a Bahia do século XVII. São Paulo: Ateliê Editorial; Campinas: Unicamp, 2004.</p> <p>HANSEN, João Adolfo; MOREIRA, Marcelo. Gregório de Matos. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. 5 v.</p> <p>TEIXEIRA, Ivan. Mecenato pombalino e poesia neoclássica: Basílio da Gama e a poética do encômio. São Paulo: Fapesp; Edusp, 1999</p> <p>VIEIRA, Antonio; VIANA, Mario Gonçalves. Antologia de sermões. Porto: Educação Nacional, 1939.</p>

Componente Curricular	Projeto Integrador de Ensino, pesquisa e extensão V	Carga Horária Total: 40h	TE : 20h	PCC: 0h
Ementa	Integração das disciplinas cursadas no período através de projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos a partir do eixo integrador do período. A cultura indígena e sua relação com os territórios. As cosmologias e o ambiente circundante.			
Bibliografia Básica	<p>BROOKS, Rachel [et. al.]. Ética e pesquisa em educação. Ponta Grossa : Editora UEPG, 2017.</p> <p>CASTRO, Claudio de Moura. A Prática da Pesquisa. Editora Pearson 2006.</p> <p>MENEZES, Ana Luisa Teixeira de; Síveres, Luiz, (orgs). Transcendendo fronteiras: a contribuição da extensão das instituições comunitárias de ensino superior. Santa Cruz do Sul : EDUNISC, 2011.</p>			
Bibliografia Complementar	<p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa participante. São Paulo : Brasiliense, 1990.</p> <p>GALIAZZI, Maria do Carmo. Educar pela pesquisa: ambiente de formação de professores de ciências. Ijuí : Ed. UNIJUÍ, 2011.</p> <p>GADOTTI, Moacir. Concepção dialética da educação: um estudo introdutório. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>LIBANIO, João Batista. A arte de formar-se. Edições Loyola, 2001.</p> <p>SCHMIED-KOWARZIK, Wolfdietrich. Pedagogia dialética: de Aristóteles a Paulo Freire. Editora Brasiliense, 1988.</p>			

Componente Curricular	Pesquisa e Processos Educativos V – Pesquisa em Educação dos Povos do Campo, das Águas e das Florestas	Carga Horária Total: 60h	TE : 15h	PCC: 45h
------------------------------	--	-----------------------------	-------------	-------------

Ementa	O sujeito pesquisador e os sujeitos da pesquisa em educação dos povos do campo, das águas e das florestas: a presença do sujeito na pesquisa, a responsabilidade social do pesquisador. Inserção na realidade educacional em espaços formais e não formais de educação: do direito à educação em espaços educativos formais e não formais, pedagogia social, educação popular, educação dos povos do campo, das águas e das florestas, movimentos sociais.
Bibliografia Básica	MINAYO, Maria Cecília. Pesquisa social: teoria, método e criatividade . Editora Vozes Limitada, 2011. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . Cortez editora, 2017. GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais . Rio de Janeiro: Record, 2011.
Bibliografia Complementar	BANDEIRA, Denise. Material didático: criação, mediação e ação educativa . Curitiba : Intersaberes, 2017. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: Atlas, 2017. MEKSENAS, Paulo. Pesquisa social e ação pedagógica : conceitos, métodos e práticas São Paulo : Loyola, 2011. AQUINO, Italo De Souza. Como Escrever Artigos Científicos . São Paulo, 2019 . SANTOS, José Heraldo dos. Manual de normas técnicas de formatação de trabalho de conclusão de curso . Rio de Janeiro : Interciência, 2019.

Componente Curricular	Gestão Ambiental	Carga Horária Total: 60h	TE : 45h	TC: 15h
Ementa	Biodiversidade e Sustentabilidade. Desenvolvimento Ambiental. Instrumentos de gestão e suas implementações. Políticas ambientais. Sistemas de gestão ambiental e suas alternativas. Degradação Ambiental. Educação ambiental.			
Bibliografia Básica	ALMEIDA, Josimar Ribeiro de. Gestão sustentável . Rio de Janeiro: Thex, 2008. PHILIPPI JR, A. Saneamento, Saúde e Ambiente. Ed. Manole. São Paulo. 2005. STEINBERGER, Marília (Org). Território e ambiente em políticas públicas territoriais . Brasília: Paralelo 15 e LGE Editora, 2006. IRVING, Marta de A. (Org.) Áreas Protegidas e Inclusão Social: Construindo novos significados . Rio de Janeiro: Aquarius. 2006.			
Bibliografia Complementar	ENGELS, Friedrich. Dialética da natureza . São Paulo : Boitempo, 2020 LADWIG, Nilzo Ivo, Planejamento e gestão territorial: experiências sustentáveis Florianópolis : Insular, 2015. STEENBOCK, Walter et al. Agrofloresta, ecologia e sociedade . Curitiba : Kairós, 2013. LOVELOCK. James. Gaia - um novo olhar sobre a vida na terra . São Paulo: Edições 7, 2021. MAIMON, Dalia. Passaporte verde: Gestão ambiental e competitividade . Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996.			

Componente Curricular	Literatura Brasileira II	Carga Horária Total: 60h	TE : 45h	TC: 15h
------------------------------	--------------------------	--------------------------	-------------	------------

Ementa	Contextos de produção-recepção do texto brasileiro do século XIX. Gêneros e movimentos literários do período. Relações étnico-raciais na formação da literatura brasileira. A prosa de Machado de Assis.
Bibliografia Básica	ANDRADE, Mário de. Aspectos da literatura brasileira . 6. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002. BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. SCHWARZ, Roberto. Ao vencedor as batatas : forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro. 5. ed. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000.
Bibliografia Complementar	BOECHAT, Maria Cecília. Paraísos artificiais : o romantismo de José de Alencar e sua recepção crítica. Belo Horizonte: UFMG, 2003. BOSI, Alfredo. Literatura e resistência . São Paulo: Companhia das Letras, 2002. GLEDSON, John. Machado de Assis : ficção e história. Trad. Sônia Coutinho. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. PRADO, Décio de Almeida. O drama romântico brasileiro . São Paulo: Perspectiva, 1996. SENNA, Marta de. Uma poética flutuante : ensaio sobre a poesia de Castro Alves. S.l.: S.n., 1980. SCHWARZ, Roberto. Um mestre na periferia do capitalismo : Machado de Assis. 5. ed. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2012.

Componente Curricular	Pensamento Indígena Brasileiro	Carga Horária Total: 60h	TE : 45h	TC: 15h
Ementa	A disciplina contempla o estudo de obras elaboradas por intérpretes indígenas do Brasil. Pretende-se abordar olhares indígenas sobre a formação do Brasil e, neste contexto, a trajetória histórica dos povos indígenas.			
Bibliografia Básica	JACUPÉ, Kaka Werá. A Terra dos Mil Povos : História indígena do Brasil contada por um índio. São Paulo: Peirópolis, 1998. KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami . SP: Editora Companhia das Letras, 2019. KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo . Editora Companhia das Letras, 2019. MUNDURUKU, Daniel. O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990) . São Paulo: Paulinas, 2012.			
Bibliografia Complementar	FERNANDES KAINGANG, Rosani de F.. Na educação contínua do mesmo jeito . Universidade Federal do Pará, 2017. KRENAK. A vida não é útil : ideias para salvar a humanidade. Objectiva, 2020. _____. Futuro ancestral . São Paulo: Companhia das Letras, 2022. POTIGUARA, Eliane. Metade cara, metade máscara . SP: Global, 2004. SCARAMUZZI, Igor. Livro dos Marcadores do Tempo : pesquisas indígenas sobre percepções ambientais e mudanças do clima. Oiapoque-Amapá. São Paulo, 2023.			

Componente Curricular	Produção de Textos e Materiais Didáticos	Carga Horária Total: 60h	TE : 30h	TE : 15h	PCC: 15h
------------------------------	--	--------------------------	----------	----------	----------

Ementa	Estudo dos conceitos de texto, textualidade, textualização, coesão, coerência. Produção de gêneros acadêmicos: resumo e resenha. Argumentação e recursos de argumentação em gêneros acadêmicos. produção de materiais didáticos Aspectos formais do texto: ortografia / acentuação, concordância, regência. Produção de materiais didáticos textuais.
Bibliografia Básica	MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008. QUEIROZ, Carolina Zanella de. Materiais didáticos: desenvolvimento e análise . 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. SANTOS, Joviana Maria Perin dos. Produção de materiais didáticos para o ensino de português como língua estrangeira . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020.
Bibliografia Complementar	FARIA, Ana Lúcia G. de. Ideologia no livro didático . 16. ed. [São Paulo]: Cortez, 2008. FERRO, Jeferson; BERGMANN, Juliana Cristina Faggion. Produção e avaliação de materiais didáticos em língua materna e estrangeira . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. ELIAS, V. M.; KOCH, I. V. G. Ler e escrever: estratégias de produção textual . São Paulo: Contexto, 2010. FERRO, Jeferson; BERGMANN, Juliana Cristina Faggion. Produção e avaliação de materiais didáticos em língua materna e estrangeira . Editora Ibpex, 2008. FARACO, C. A.; TEZZA, C. Prática de texto para estudantes universitários . 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Componente Curricular	Projeto Integrador de Ensino, pesquisa e extensão VI	Carga Horária Total: 40h	TE : 20h	PCC: 0h
Ementa	Concepções de literaturas, oralidade e textualidade. Reconhecer e produzir uma tradição literária indígena.			
Bibliografia Básica	SALDANHA, Luís Cláudio Dallier. Fala, oralidade e práticas sociais . Curitiba: Intersaberes, 2016. THIÉL, Janice Cristine. Pele silenciosa, pele sonora: a literatura indígena em destaque . Autêntica, 2012. DORRICO, Julie (Org.). Vozes da literatura indígena brasileira contemporânea: do registro etnográfico à criação literária . Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018.			
Bibliografia Complementar	LIBANIO, João Batista. A arte de formar-se . Edições Loyola, 2001. GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais . Editora Record, 2011. GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê . Instituto Paulo Freire, v. 15, p. 1-18, 2017. GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina . Ed. L&PM. Porto Alegre. 2010 NOVAK, Éder da Silva. Aproximando universidade e escola: ensino de histórias e culturas indígenas . Jundiá, SP : Paco e Littera, 2021.			

Componente Curricular	Pesquisa e Processos Educativos VI – Projeto de Pesquisa	Carga Horária Total: 60h	TE : 15h	PCC: 45h
------------------------------	--	-----------------------------	-------------	-------------

Ementa	Trajetória e tendências da pesquisa em educação dos povos do campo, das águas e das florestas. Projeto de pesquisa: planejamento, linguagem, aspectos gráficos. Elaboração do trabalho de conclusão de curso.
Bibliografia Básica	SILVA, Paulo Ricardo Moura da. Práticas escolares de letramento literário : sugestões para leitura literária e produção textual. São Paulo : Vozes, 2022 DIAS, Juliana de Freitas. Leitura e produção de textos . São Paulo : Contexto, 2023. KÖCHE, Vanilda Salton. Prática textual : atividades de leitura e escrita. São Paulo : Vozes, 2015.
Bibliografia Complementar	OLIVEIRA, Clara Maria Cavalcante Brum de (org.). Metodologia científica : fundamentos, métodos e técnicas. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ : Freitas Bastos, 2022. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . Cortez editora, 2017. THIÉL, Janice Cristine. Pele silenciosa, pele sonora : a literatura indígena em destaque. São Paulo : Autêntica, 2012. MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social : teoria, método e criatividade. Editora Vozes Limitada, 2011. PAULI, Alcione. Trilhas literárias indígenas : para a sala de aula. São Paulo : Autêntica, 2015.

Componente Curricular	Literatura Brasileira III	Carga Horária Total: 60h	TE : 45h	TC: 15h
Ementa	Contextos de produção-recepção do texto literário brasileiro, do século XX à atualidade. Modernismos e seus desdobramentos na poesia e na prosa. Obras canônicas, marginais, comerciais. O impacto de novas tecnologias na produção literária.			
Bibliografia Básica	LAFETÁ, João Luiz (et al.) A dimensão da noite : e outros ensaios. São Paulo: Ed. 34, 2005. LIMA, Luiz Costa. Lira e antilira : Mário, Drummond, Cabral. 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1995. SCHWARZ, Roberto. A sereia e o desconfiado : ensaios críticos. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.			
Bibliografia Complementar	ARRIGUCCI JUNIOR, Davi. Enigma e comentário : ensaios sobre literatura e experiência. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. BARBOSA, João Alexandre. A metáfora crítica . São Paulo: Perspectiva, 1974. BOSI, Alfredo (Org.). Leitura de poesia . São Paulo: Ática, 1996. CANDIDO, Antonio. Vários escritos . 2. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1977. FRANCHETTI, Paulo. Alguns aspectos da teoria da poesia concreta . 4. ed. Campinas, SP: Unicamp, 1993. SEVCENKO, Nicolau. Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na primeira república . 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.			

Componente Curricular	Literatura pós-colonial e decolonial	Carga Horária Total: 60h	TE : 45h	TC: 15h
------------------------------	--------------------------------------	-----------------------------	-------------	------------

Ementa	Fundamentos da literatura africana e latino-americana pós-colonial. Fundamentos dos estudos e da literatura decolonial. A construção de um contraimaginário colonialista. Construção e desconstrução das identidades subalternas na literatura. O pensamento decolonial no contexto da literatura indígena.
Bibliografia Básica	ELIZALDE, Paz Concha; FIGUEIRA, Patrícia; QUINTERO, Paulo. Uma breve história dos estudos decoloniais . MASP, Afsterall, São Paulo, 2019. FANON, Frantz. Os condenados da terra . Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2022. SPIVAK, G. Pode o subalterno falar? . Trad. Pereira Feitosa. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.
Bibliografia Complementar	APPIAH, Kwame Anthony. Identidades africanas . O pós-colonial e o pós-moderno. In: . Na casa do meu pai . Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. BERNARDINO-COSTA, Joaze. Decolonialidade e pensamento afrodiáspórico . São Paulo: Autêntica, 2018. GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina . Ed. L&PM. Porto Alegre. 2010 KAMBEBA, Marcia Wayna. Ay Kakyri Tama - Eu Moro Na Cidade . Ed. Jandaíra. São Paulo 2018. NHANDEWA, Alexandro da Silva, et al. Tetã tekoha – ãg tỹ, ãg jykre tó, vēsóg ki . Ed. Polén. São Paulo 2020.

Componente Curricular	Projeto Integrador de Ensino, pesquisa e extensão VII	Carga Horária Total: 40h	TE : 20h	PCC: 0h
Ementa	Integração das disciplinas cursadas no período através de projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos a partir do eixo integrador do período. História e perspectivas para o futuro da educação indígena no Brasil e no mundo.			
Bibliografia Básica	FUNARI, Pedro Paulo Abreu; Piñón, Ana. A temática indígena na escola: subsídios para os professores . São Paulo : Contexto, 2022. CAGNETI, Sueli de Souza; Pauli, Alcione. Trilhas literárias indígenas para a sala de aula . Belo Horizonte : Autêntica, 2015. NASCIMENTO, Priscila da Silva. Do discurso científico sobre o indígena ao discurso indígena na ciência: decorrências críticas na construção de um paradigma indígena de pesquisa . 2020.			
Bibliografia Complementar	BERGAMASCHI, Maria Aparecida; DOEBBER, Michele Barcelos; BRITO, Patricia Oliveira. Estudantes indígenas em universidades brasileiras: um estudo das políticas de acesso e permanência . Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 99, p. 37-53, 2018. LIBANIO, João Batista. A arte de formar-se . Edições Loyola, 2001. GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais . Editora Record, 2011. SALDANHA, Luís Cláudio Dallier. Fala, oralidade e práticas sociais . Curitiba: Intersaberes, 2016. THIÉL, Janice Cristine. Pele silenciosa, pele sonora: a literatura indígena em destaque . Autêntica, 2012.			

Componente Curricular	Pesquisa e Processos Educativos VII – Orientação e Práticas	Carga Horária Total: 60h	TE : 15h	PCC: 45h
Ementa	Orientação prática-científica. Elaboração do trabalho de conclusão de curso.			
Bibliografia Básica	<p>DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Editora Vozes Limitada, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, Clara Maria Cavalcante Brum de (org.). Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas. Rio de Janeiro, RJ : Freitas Bastos, 2022.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. Cortez editora, 2017.</p>			
Bibliografia Complementar	<p>FRANÇA, Junia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 10. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 4. ed. rev. e atual. São Paulo : Atlas, 2016.</p> <p>MEKSENAS, Paulo. Pesquisa social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas. 2. ed. São Paulo : Loyola, 2011.</p> <p>PÁTARO, Carolina Ribeiro. OLIVA, Diego Coletti. Construindo a pesquisa: métodos, técnicas e práticas em sociologia. 1. ed. Curitiba : Intersaberes, 2017.</p>			

Componente Curricular	LIBRAS	Carga Horária Total: 30h	TE : 15h	TC: 15h
Ementa	Surdez e linguagem. Concepções do oralismo, comunicação total e bilinguismo da educação de surdos. Alfabeto manual, os números e vocabulário de Libras. Professor bilingue. Vocabulário de LIBRAS. Construção da escrita dos surdos. Aspectos linguísticos da LIBRAS.			
Bibliografia Básica	<p>CAPOVILLA, Fernando César, [et al.] Dicionário da língua de sinais do Brasil : a libras em suas mãos. São Paulo : Edusp, 2017.</p> <p>FERNANDES, Eulalia (org.). Surdez e bilinguismo. 7. ed. Porto Alegre: Mediação. 2015.</p> <p>VELOSO, Éden. Aprenda libras com eficiência e rapidez. Curitiba: MãoSinais, 2015.</p>			
Bibliografia Complementar	<p>ALBRES, Neiva de Aquino. Ensino de libras: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores. Curitiba: Appris, 2016.</p> <p>GÓES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2020.</p> <p>SOARES, Maria Aparecida Leite. A educação do surdo no Brasil. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.</p> <p>SOUZA, Regina Maria de et al. Educação de surdos: pontos e contrapontos. 5. ed. São Paulo: Summus, 2016.</p> <p>VIEIRA, Gicele Vergine (org.) Muitas línguas, uma nova realidade: reflexões e práticas acerca das línguas adicionais no Instituto Federal Catarinense, Blumenau - SC, 2023.</p>			

Componente Curricular	Projeto Integrador de Ensino, pesquisa e extensão VIII	Carga Horária Total: 40h	TE : 20h	PCC: 0h
Ementa	Integração das disciplinas cursadas no período através de projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos a partir do eixo integrador do período. O indígena como objeto e sujeito da produção acadêmica. Universidade indígena, avaliação de projetos e propostas			
Bibliografia Básica	BERGAMASCHI, Maria Aparecida; DOEBBER, Michele Barcelos; BRITO, Patricia Oliveira. Estudantes indígenas em universidades brasileiras: um estudo das políticas de acesso e permanência. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos , v. 99, p. 37-53, 2018. FRANCO, Letícia Cunha; DA SILVA, Matheus Henrique Rodrigues; FERREIRA, Thaís Dias Venâncio. POVOS INDÍGENAS E A UNIVERSIDADE: REVISÃO INTEGRATIVA. Revista Destaques Acadêmicos , v. 13, n. 2, 2021. TONDINELI, Patrícia Goulart. Universidade Indígena?. Revista Espaço Acadêmico , v. 22, n. 235, p. 45-56, 2022.			
Bibliografia Complementar	LIBANIO, João Batista. A arte de formar-se . Edições Loyola, 2001. GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais . Editora Record, 2011. GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê. Instituto Paulo Freire , v. 15, p. 1-18, 2017. NOVAK, Éder da Silva (org.). Aproximando universidade e escola : ensino de histórias e culturas indígenas. Jundiaí, SP : Paco e Littera, 2021. SCHMIED-KOWARZIK, Wolfdietrich. Pedagogia dialética: de Aristóteles a Paulo Freire . Editora Brasiliense, 1988.			

Componente Curricular	Pesquisa e Processos Educativos VIII – Redação Científica	Carga Horária Total: 60h	TE : 15h	PCC: 45h
Ementa	Orientação prático-científica. Elaboração do trabalho de conclusão de curso.			
Bibliografia Básica	CRUZ, Felipe Sotto Maior. “Índigenas antropólogos e o espetáculo da alteridade”. Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas , v. 11, n. 2, 2017. PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição . Editora Feevale, 2013. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . Cortez editora, 2017.			
Bibliografia Complementar	ALVES, Rubem. Filosofia da ciência : introdução ao jogo e a suas regras. 19. ed. São Paulo: Loyola, 2015. FRANÇA, Junia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. Manual para normalização de publicações técnico-científicas . 10. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013. LIMA, Antonio Carlos de Souza. Ações afirmativas no ensino superior e povos indígenas no Brasil : uma trajetória de trabalho. Horizontes Antropológicos, v. 24, p. 377-448, 2018. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. MEKSENAS, Paulo. Pesquisa social e ação pedagógica : conceitos, métodos e práticas. 2. ed. São Paulo : Loyola, 2011.			

Componente Curricular	Educação Especial na perspectiva inclusiva	Carga Horária Total: 35h	TE : xxx	PCC: xxx
------------------------------	--	-----------------------------	-------------	-------------

Ementa	História da educação especial no Brasil: modelos de atendimentos e paradigmas (exclusão, segregação, integração e inclusão). Principais documentos legais e diretrizes que garantem o atendimento e a inclusão do estudante público da educação especial em uma perspectiva inclusiva. Prática pedagógica na educação inclusiva.
Bibliografia Básica	JANNUZZI, Gilberta Sampaio de Martino. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI . 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2017. MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas . 6. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011. MONTAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer? 1. ed. São Paulo, SP : Summus, 2015.
Bibliografia Complementar	GUILHERME, Alexandre Anselmo; BECKER, Caroline. Do Modelo Médico ao Modelo Social: educação inclusiva no contexto escolar . 1. ed. Porto Alegre: Educs, 2021. MINETTO, Maria de Fátima. Currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio . 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. OLIVEIRA, Jáima Pinheiro de. Educação especial: formação de professores para a inclusão escolar . 1. ed. São Paulo : Contexto, 2022. PALOMA, Michely Isber Ruiz. Fundamentos biológicos e psicológicos da educação inclusiva e especial . 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. PLETSCH, Márcia Duarte; MENDES, Geovana Mendonça Lunardi; HOSTINS, Regina Célia Linhares (org.). A escolarização de alunos com deficiência intelectual: políticas, práticas e processos cognitivos . São Carlos : Marquezine & Manzine, ABPEE, 2015.

Componente Curricular	Atualidade e Futuro da Questão Indígena	Carga Horária Total: 35h	TE : xxx	PCC: xxx
Ementa	Principais desafios contemporâneos das sociedades indígenas no Brasil. Atualidade dos movimentos indígenas no Brasil. Projeto e desafios para os povos indígenas em perspectiva futura.			
Bibliografia Básica	FUNARI, Pedro Paulo. A temática indígena na escola . São Paulo : Contexto, 2011. KRENAK, Ailton. A vida não é útil . São Paulo : Cia. das Letras, 2020. MUNDURUKU, Daniel. O caráter educativo do movimento indígena brasileiro . São Paulo: Paulinas, 2012.			
Bibliografia Complementar	CUNHA, Manuela Carneiro da. Direitos dos povos indígenas em disputa . São Paulo : UNESP, 2018. MINHOTO, Antonio Celso Baeta. Constituição, minorias e inclusão social . São Paulo: Rideel, 2009. NOVAK, Éder da Silva. Aproximando universidade e escola : ensino de histórias e culturas indígenas . Jundiá, SP : Paco e Littera, 2021. SILVA, Aracy Lopes da. Antropologia, história e educação : a questão indígena e a escola . São Paulo : Global : 2001. SILVA, Luiz Fernando Villares. Coletânea da legislação indigenista brasileira . Brasília, DF : Ministério da Justiça, Fundação Nacional do Índio, 2008.			

Componente Curricular	Projetos Sustentáveis em Terras Indígenas	Carga Horária Total: 35h	TE : xxx	PCC: xxx
------------------------------	---	-----------------------------	-------------	-------------

Ementa	Os povos indígenas no contexto do ambientalismo. Projetos econômicos sustentáveis em terras indígenas. Direitos e soberania territorial dos povos indígenas. Conceitos, críticas e contextualização sobre economia sustentável.
Bibliografia Básica	KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo . São Paulo : Cia. das Letras, 2019. _____. A vida não é útil . São Paulo : Cia. das Letras, 2020. MUNDURUKU, Daniel. O caráter educativo do movimento indígena brasileiro . São Paulo: Paulinas, 2012.
Bibliografia Complementar	BPFF, Leonardo. Sustentabilidade: o que é : o que não é . Petrópolis : Vozes, 2016. CUNHA, Manuela Carneiro da. Direitos dos povos indígenas em disputa . São Paulo : UNESP, 2018. MINHOTO, Antonio Celso Baeta. Constituição, minorias e inclusão social . São Paulo: Rideel, 2009. REICHARDT, Klaus. Água e sustentabilidade no sistema solo-planta-atmosfera . Barueri: Manole, 2016. SILVA, Luiz Fernando Villares. Coletânea da legislação indigenista brasileira . Brasília, DF : Ministério da Justiça, Fundação Nacional do Índio, 2008.

Componente Curricular	Estágio Curricular Supervisionado - Língua Portuguesa	Carga Horária Total: 60h	TE : 15h	PCC: 45h
Ementa	Estágio de observação da realidade educacional. Aspectos históricos e políticos do Ensino Médio e do estabelecimento de ensino. Diretrizes que orientam o trabalho de língua portuguesa. Prática do ensino de Língua Portuguesa. Desafios e problematizações no ensino bilíngue.			
Bibliografia Básica	PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado . Campinas : Papyrus, 2010. PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência . São Paulo: Cortez, 2017. SANTOS, Sandra. Prática de estágio: execução do projeto de intervenção . São Paulo : Contentus, 2020.			
Bibliografia Complementar	ARAÚJO, Rute Pereira Alves de. Estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental . Jundiaí, SP : Paco e Littera, 2019. BURIOLLA, Marta A. O estágio supervisionado . São Paulo: Cortez, 2011. SANTOS, Sandra. Prática de estágio: execução do projeto de intervenção . São Paulo : Contentus, 2020. _____. Prática de estágio: relatório final . São Paulo : Contentus, 2020. SILVA, Mônica Caetano Vieira da. O estágio no curso de pedagogia . Curitiba : Intersaberes, 2012.			

Componente Curricular	Estágio Curricular Supervisionado - Artes	Carga Horária Total: 135h	TE : xxx	PCC: xxx
Ementa	Estágio de observação da realidade educacional. Aspectos históricos e políticos do Ensino Médio e do estabelecimento de ensino. Observação e participação no processo de ensino de Artes.			

Bibliografia Básica	BERTOLETTI, Andréa. O ensino das artes visuais na era das tecnologias digitais . Curitiba : Intersaberes, 2016. BUENO, Luciana Estevam Barone. Linguagem das artes visuais . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. GUINSKI, Rodrigo Stromberg. Poéticas híbridas nas artes visuais . Curitiba, PR : Intersaberes, 2020.
Bibliografia Complementar	CACHAPUZ, A., GIL-PEREZ, D., CARVALHO, A. M. P., VILCHES, A. (Org). A Necessária Renovação do Ensino das Ciências . 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011. CHASSOT, A. Para que(m) é útil é o ensino? 2 ed. Canoas:Ed. ULBRA, 2004. DEMO, P. Educar pela pesquisa . 8 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. MÉRCHER, Leonardo. Projetos culturais e de ensino das artes visuais em diferentes contextos . Curitiba : Intersaberes, 2018. SANTOS, Gisele do Rocio Cordeiro Mugnol. Metodologia do ensino de artes . Curitiba: Ibplex, 2006.

Componente Curricular	Estágio Curricular Supervisionado - Língua Kaingang	Carga Horária Total: 135h	TE : xxx	PCC: xxx
Ementa	Estágio de observação da realidade educacional. Aspectos históricos e políticos do Ensino Médio e do estabelecimento de ensino. Diretrizes que orientam o trabalho de língua Kaingang. Prática do ensino de Língua Kaingang. Desafios e problematizações no ensino bilíngue.			
Bibliografia Básica	PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado . Campinas : Papyrus, 2010. PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência . São Paulo : Cortez, 2017. SANTOS, Sandra. Prática de estágio : execução do projeto de intervenção. São Paulo : Contentus, 2020.			
Bibliografia Complementar	ARAÚJO, Rute Pereira Alves de. Estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental . Jundiaí, SP : Paco e Littera, 2019. BURIOLLA, Marta A. O estágio supervisionado . São Paulo: Cortez, 2011. SANTOS, Sandra. Prática de estágio : execução do projeto de intervenção. São Paulo : Contentus, 2020. _____. Prática de estágio : relatório final. São Paulo : Contentus, 2020. SILVA, Mônica Caetano Vieira da. O estágio no curso de pedagogia . Curitiba : Intersaberes, 2012.			

Componente Curricular	Estágio Curricular Supervisionado - Língua Portuguesa	Carga Horária Total: 135h	TE : xxx	PCC: xxx
Ementa	Estágio de observação da realidade educacional. Aspectos históricos e políticos do Ensino Médio e do estabelecimento de ensino. Diretrizes que orientam o trabalho de língua portuguesa. Prática do ensino de Língua Portuguesa. Desafios e problematizações no ensino bilíngue.			
Bibliografia Básica	PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado . Campinas : Papyrus, 2010. PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência . São Paulo : Cortez, 2017. SANTOS, Sandra. Prática de estágio : execução do projeto de intervenção. São Paulo : Contentus, 2020.			

Bibliografia Complementar	ARAÚJO, Rute Pereira Alves de. Estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental . Jundiaí, SP : Paco e Littera, 2019. BURIOLLA, Marta A. O estágio supervisionado . São Paulo: Cortez, 2011. SANTOS, Sandra. Prática de estágio : execução do projeto de intervenção. São Paulo : Contentus, 2020. _____ . Prática de estágio : relatório final. São Paulo : Contentus, 2020. SILVA, Mônica Caetano Vieira da. O estágio no curso de pedagogia . Curitiba : Intersaberes, 2012.
----------------------------------	--

Observações: Há previsão orçamentária do Campus Avançado Abelardo Luz para aquisição de livros constantes na bibliografia deste PPC e que não estejam ainda disponíveis nas bibliotecas do IFC ou na biblioteca virtual Pergamum.

6. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Todo o corpo docente da Licenciatura Intercultural Indígena com Ênfase em Linguagens tem uma sólida formação na área de atuação, atendendo ao disposto no artigo 66 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

6.1. Corpo Docente

NOME	E-MAIL	REGIME	TITULAÇÃO	LATTES
ABDORAL DE ANDRADE LUCAS	abdoral.lucas@ifc.edu.br	DE	DOUTORADO	Link
AURO CESAR BRAGA	auro.braga@ifc.edu.br	DE	DOUTORADO	Link
BRUNO PRESTES GOMES	bruno.prestes@ifc.edu.br	DE	MESTRADO	Link
CAMILA MUNARINI	camila.munarini@ifc.edu.br	DE	MESTRADO	Link
CARLO EDUARDO SOUSA RETORI	carlo.retori@gmail.com	DE	MESTRADO	Link
ELODIR LOURENCO DE SOUZA	elodir.souza@ifc.edu.br	DE	MESTRADO	Link
ERICK AFONSO AGNES DE LIMA	erick.lima@ifc.edu.br	DE	DOUTORADO	Link
FABIO SILVA DE OLIVEIRA	fabio.oliveira@ifc.edu.br	DE	MESTRADO	Link
FANDER DE OLIVEIRA SILVA	fander.silva@ifc.edu.br	DE	DOUTORADO	Link
ÍTALO KIYOMI ISHIKAWA	italo.ishikawa@ifc.edu.br	DE	DOUTORADO	Link
JANAINA MUNIZ PICOLO	janaina.picolo@ifc.edu.br	DE	DOUTORADO	Link
JUREMA DE FATIMA KNOPF	jurema.knopf@ifc.edu.br	DE	MESTRADO	Link
LUCIANA CARLOS GEROLETI	luciana.geroleti@ifc.edu.br	DE	DOUTORADO	Link

MANOEL SAMPAIO SCHIAVI	manoel.schiavi@ifc.edu.br	DE	MESTRADO	Link
MATEUS AMOEDO ZANI	mateus_zani@hotmail.com	DE	DOUTORADO	Link
NAZARE NUNES BARBOSA CESA	nazare.cesa@ifc.edu.br	DE	MESTRADO	Link
ROSELI BOROWICC	roseli.borowicc@ifc.edu.br	40h	DOUTORADO	Link
SAMUEL GIOVANI DOS SANTOS FERREIRA	samuel.ferreira@ifc.edu.br	DE	MESTRADO	Link

Observação: Conforme previsto no Edital CAPES Nº 23/2023, referente ao Programa Nacional de Fomento à Equidade da Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR EQUIDADE, haverá necessariamente a participação de professores convidados (Formador Convidado, Professor Formador I e Professor Formador II) e um coordenador local. Para tanto, há a previsão de bolsas e recursos de custeio para passagens e diárias.

6.2. Técnicos-Administrativos em Educação

NOME	E-MAIL	CARGO
ALEXANDRE MODOLON DUART	alexandre.duart@ifc.edu.br	TEC. EM AGROPECUÁRIA
BÁRBARA ARRUDA NOGUEIRA	barbara.nogueira@ifc.edu.br	TEC. DE LABORATÓRIO
BENIGNO DE S. S. JUNIOR	benigno.santos@ifc.edu.br	ASSIST. EM ADMINISTRAÇÃO
EDMILSON JOSE DO CARMO	edmilson.carmo@ifc.edu.br	ASSISTENTE DE ALUNO
ELIANE PEREIRA DOS SANTOS	eliane.santos@ifc.edu.br	ADMINISTRADOR
JOSÉ DE C. ARAUJO JUNIOR	jose.araujo@ifc.edu.br	TEC. EM A. EDUCACIONAIS
JOSÉ DE R. LOBATO NETO	jose.lobato@ifc.edu.br	TEC. EM A. EDUCACIONAIS
LILIAN ZANELLA	lilian.zanella@ifc.edu.br	ASSISTENTE DE ALUNO
LUCAS DE SOUZA	lucas.desouza@ifc.edu.br	TEC. DE LABORATÓRIO
MARISETE DA SILVA	marisete.silva@ifc.edu.br	AUX. EM ADMINISTRAÇÃO
VIVIELE ANDREAS GASTMANN	viviele.gastmann@ifc.edu.br	PEDAGOGO

6.3. Coordenação de Curso

Segundo a Organização Didática do IFC, a Coordenação de Curso “é a instância responsável (...) por gerir o curso e deve ser ocupada por docente escolhido pelo colegiado e demais docentes que atuam no curso no ano do processo de escolha”. O coordenador de curso é o responsável pela gestão e compete a ele o cumprimento das

exigências constantes no Edital 23/2023 da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. O mesmo é escolhido em reunião do Colegiado e pode indicar um docente do curso para ocupar a função de coordenador adjunto.

6.4. Colegiado de Curso

Conforme define a Organização Didática do IFC, “o Colegiado de Curso é um órgão deliberativo, técnico-consultivo e de assessoramento”. É composto pelo coordenador do curso, que presidirá o colegiado, docentes que atuam no curso, um representante do NDE, um Técnico-Administrativo em Educação e um representante discente. O colegiado deste curso está composto da seguinte forma:

I - Presidente do Colegiado

Mateus Amoedo Zani, SIAPE: 1201434

II - Representantes do Corpo Docente e NDE:

Carlo Eduardo Sousa Retori, Siape: 1304256

Fander de Oliveira Silva, Siape: 3361299

Camila Munarini, Siape: 2390092

Samuel Giovanni dos Santos Ferreira, Siape: 1313213

Renato Sousa, Siape:3392021

Roseli Borowicc, Siape: 3353408

III - Representante TAE:

Edmilson José do Carmo, Matrícula: 3365557

IV - Representante Discente:

Ronelsson Luiz, Matrícula 2023008943.

6.5. Núcleo Docente Estruturante - NDE

Conforme capítulo II, artigos 84 a 87, da Organização Didática do IFC, o NDE é composto por cinco professores efetivos pertencentes ao corpo docente do curso e é responsável por acompanhar as atividades acadêmicas, atuar no processo de composição e consolidação deste PPC. O NDE do presente curso está composto da seguinte forma:

- Prof. Dr. Mateus Amoedo Zani (Presidente)
- Prof. Me. Carlo Eduardo Sousa Retori
- Prof. Dr. Fander de Oliveira Silva
- Prof. Me. Camila Munarini
- Prof. Me. Samuel Giovanni dos Santos Ferreira

6.6. Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos

A Política de capacitação de docentes e técnicos seguirá conforme a Resolução 03.2024 no item 8 subitem 3 sendo consolidada através das “diretrizes traçadas para a administração pública, a importância estratégica da capacitação e a aspiração do servidor no sentido de seu aperfeiçoamento.” (p. 376). Conquanto formação docente o enfoque será pedagógico e sobre sua prática docente com caráter prioritariamente reflexivo. Já a formação para o departamento técnico se liga ao planejamento e atendimento de necessidade institucionais.

7. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O Campus conta com uma área total de cerca de 5 hectares, onde cerca de 3 hectares são usados como horta, lavoura e reflorestamento. Possui 2 prédios construídos: um de salas de aula e sala de professores; e um administrativo, que conta com auditório, refeitório, biblioteca, sala da direção, secretaria acadêmica e coordenações, almoxarifado e alojamentos. Em frente aos prédios, há uma área para uso comum. Próximos à lavoura se encontram dois pequenos galpões para armazenagem de insumos, ferramentas, máquinas e equipamentos agrícolas.

Biblioteca

A biblioteca do Campus Avançado Abelardo Luz compõe o Sistema Integrado de Bibliotecas. Seu atendimento ao público é realizado das 8h às 17h, de segunda a sexta-feira. Sua estrutura ocupa uma área construída de 55 m². Oferece espaços para estudo em grupo, 08 computadores para pesquisa na internet e elaboração de trabalhos acadêmicos e, ainda, rede wireless para facilitar o uso de computadores pessoais.

- **Livros físicos:** 1.465 títulos / 3.220 exemplares

- **E-books:** 17.418 títulos

Laboratórios

Laboratório de Informática com 41 m², com ar condicionado, máquinas conectadas à internet com cabo, além de disponibilidade de rede wifi, bancadas e cadeiras para todas as máquinas, mesa de docente, cadeira para docente e quadro branco grande. Possui ainda computadores para pesquisa na biblioteca e no laboratório com aplicativo de Acesso Não Visual ao Desktop - (NVDA) , notebooks no mesmo espaço e tablets que podem ser utilizados pelos estudantes, além de rede de wifi em todo o espaço escolar.

Laboratório Didático de Práticas Pedagógicas, sala 39 m², denominada, com expositor de aço, mesas e cadeiras pequenas, materiais didáticos diversos, jogos matemáticos e de alfabetização, brinquedos, quadros brancos pequenos. Regulamento disponível no site do IF Campus Avançado Abelardo Luz

Áreas específicas de ensino

O IFC - Campus Abelardo Luz conta atualmente com 9 salas de aula disponíveis para uso. Conta ainda com uma biblioteca com 8 computadores, espaço utilizado para pesquisas, uma sala multiuso para reuniões, mini palestras e atendimento a pais e alunos. O Campus tem uma área total de cerca de 5 ha, dos quais aproximadamente 3 ha são usados para a horta e lavoura e, assim, subsidiar o refeitório e aulas práticas de máquinas agrícolas e produção vegetal. O Campus conta também com uma área de reflorestamento de mata ciliar junto ao Rio Vermelho, que circunda a área do Campus, a qual é usada nas aulas práticas.

O auditório do Campus encontra-se junto ao prédio administrativo. A área total é de 280 m² e conta com 106 cadeiras. O mesmo é utilizado para cursos e palestras, bem como para as formaturas. No prédio ainda se encontram banheiros masculinos e femininos.

Área de esporte e convivência

O Campus Avançado Abelardo Luz faz uso da quadra poliesportiva do município, localizada nas proximidades do Campus, junto à Escola Municipal José Maria. Ainda no prédio administrativo, o hall de entrada serve como área de lazer e convivência para os alunos. Em frente ao prédio administrativo, os estudantes fazem uso do jardim gramado.

Área de atendimento ao estudante

A Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão possui o Serviço Integrado de Suporte e Acompanhamento ao Educando – SISAE, o qual tem o objetivo de acompanhar o aluno em seu desenvolvimento psicossocial, bem como em suas rotinas estudantis, observando questões disciplinares e de desempenho escolar. O SISAE trabalha no sentido de estabelecer melhor aproximação da instituição com os pais, no caso dos alunos do curso técnico integrado ao Ensino Médio; contribui para o bom desempenho escolar, agindo preventivamente em casos de faltas disciplinares ou de frequência; promove ações de integração entre alunos e professores/servidores, entre outras finalidades. O atendimento ao estudante acontece na sala multiuso, a qual tem cerca de 30 m². No bloco administrativo, fica localizada a Secretaria Escolar e Acadêmica, que atende ao público e realiza trâmites, movimentações, emissão de documentos, entre outros, voltados ao registro escolar e acadêmico. Além disso, esta secretaria coordena a manutenção do arquivo corrente e arquivamento de documentação permanente.

8. Referências

ABELARDO LUZ. Economia. **Município de Abelardo Luz**, Abelardo Luz, atualizado em 29 jan. 2019. Disponível em: <<https://www.abelardoluz.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/47291>>. Acesso em: 21 maio 2020.

BANIWA, Gersem. **Educação escolar indígena**: estado e movimentos sociais. Revista da Faeba: Educação e Contemporaneidade, v. 19, n. 33, p. 35-49, 2010.

_____. **Educação escolar indígena no Brasil**: avanços, limites e novas perspectivas. REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, v. 36, 2013.

_____. **Língua, educação e interculturalidade na perspectiva indígena**. Foz do Iguaçu: Unila, 2014.

BRASIL. Ministério de Educação. **Educação Profissional de nível médio integrada ao Ensino Médio**. Brasília, 2007.

_____. Lei 13.005, 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, v. 151, n. 120-A, p. 1, 26 jun., 2014. Edição Extra.

_____. Lei 11.741, 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm> Acesso em: 11 abr. 2019.

_____. Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 11 abr. 2019.

_____. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, v. 147, n. 137, p. 5, 20 jul., 2004. Seção 1.

_____. Resolução CNE/CEB 1, de 03 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica, Brasília, 03 abr. 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rc eb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 22 maio 2020.

BRUNO, Lúcia. **Gestão da educação escolar indígena diferenciada: contradições, limites e possibilidades.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 92, n. 232, p. 639-662, 2011.

DIÁRIO da Assembleia – SC. Número 6.466, 17 de setembro de 2012. **Ata da Audiência Pública promovida pela Comissão de Educação, Cultura e Desporto da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina para discutir a importância da instalação de um Câmpus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia no Assentamento José Maria**, realizada no dia 09 de agosto de 2012, às 14h, no Assentamento José Maria, município de Abelardo Luz. Audiência coordenada pela Deputada Estadual Luciane Carminatti, Vice-Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Desporto. Abelardo Luz, p. 4-5, 17 set. 2012. Disponível em: <<http://abelardoluz.ifc.edu.br/wp-content/uploads/2017/06/Audiencia-publica-2012.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2020.

DOU. Diário Oficial da União. Portaria N. 27, de 21 de janeiro de 2015. Seção 1, N. 15, Ministério da Educação, Gabinete do Ministro, Brasília, 21 jan. 2015. Disponível em: <http://abelardoluz.ifc.edu.br/wp-content/uploads/2017/06/Portaria_n%C2%BA_27.pdf> Acesso em: 22 maio 2020.

FREITAS, D. Educação ambiental e o papel do/a professor/a: educar para além da sociedade do conhecimento. In: PAVÃO, A. C.; FREITAS, D. (Org.). **Quanta ciência há no ensino de ciências.** São Carlos: Edufscar, 2008. p. 239-249.

FRIGOTTO, G. **Educação omnilateral.** In: Caldart, Roseli. PEREIRA, Isabel Brasil. ALENTEJANO, Paulo. FRIGOTTO, Gaudêncio. (Orgs.) Dicionário da Educação do

campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p.265-272.

GADOTTI, M. **Educação e Compromisso**. Campinas: Papirus, 1985.

GRUPIONI, Luís Donisete. **Educação e povos indígenas**: construindo uma política nacional de educação escolar indígena. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 81, n. 198, 2000.

_____. GRUPIONI, Luís. **A educação indígena na academia: inventário comentado de dissertações e teses sobre educação escolar indígena no Brasil (1978-2002)**. INEP, Em Aberto, v. 20, n. 76, 2003.

IFC. Instituto Federal Catarinense. **Sobre o IFC**. Blumenau, s/d. Disponível em: <<http://eventos.ifc.edu.br/sobre-o-ifc/>>. Acesso em: 22 maio 2020.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023**. Blumenau, 2016.

_____. **POLÍTICA DE INCLUSÃO E DIVERSIDADE DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE**. Disponível em: <https://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/57/2024/02/processo_233482626202320-2.pdf> Acesso em: 09 de abril de 2024.

_____. **RESOLUÇÃO Nº 33/2020 - CONSUPER (11.01.18.67)**. Blumenau, 09 de Julho de 2020. Disponível em: <<https://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/57/2022/11/RESOLUCAO-No-33-2020-CONSUPER.pdf>>. Acesso em: 04 de abril de 2024.

_____. **RESOLUÇÃO Nº 070 – CONSUPER/2013**. Disponível em: <<https://www.camboriu.ifc.edu.br/wp-content/uploads/2014/06/Resolu%C3%A7%C3%A3o-N%C2%BA-070-CONSUPER-2013.pdf>>. Acesso em: 04 de abril de 2024.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu**: palavras de um xamã yanomami. SP: Editora Companhia das Letras, 2019.

SAVIANI, D. **A Pedagogia Histórico-Crítica e os Movimentos Sociais populares diante do desafio da transformação social**. In: ZORZANELLO, L. B.; CESA, N. N. B.; DUTRA, J. C. (Orgs.). Anais do I Congresso Nacional de Educação de Abelardo Luz, 24 a 26 de setembro de 2018. Abelardo Luz: Edição Autônoma, 2018. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1267ZepkYqRgDKQxiVfZ3Ybh9MGeb7_T2/view>. Acesso em 21 maio 2020.

SUHR, I. R. F.; SOARES, K. C. D. Os desafios da interdisciplinaridade: a busca da construção de uma proposta de organização curricular no contexto do ensino superior. **REVISTA INTERSABERES**, [S. l.], v. 6, n. 12, p. 187–203, 2011. DOI: 10.22169/revint.v6i12.36. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/36>. Acesso em:

11 abr. 2024.